



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

LEONARDO ROBERTO DE AQUINO

**A HISTÓRIA DO RÁDIO NA CIDADE PICOS: MEMÓRIA E COMUNICAÇÃO DE
UM POVO 1979 a 1993.**

PICOS - PI
2013

LEONARDO ROBERTO DE AQUINO

**A HISTÓRIA DO RÁDIO NA CIDADE DE PICOS: MEMÓRIA E COMUNICAÇÃO
DE UM POVO 1979 a 1993.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em História, do Campus Senador Helvídeo
Nunes de Barros, da Universidade Federal do
Piauí, como requisito necessário para obtenção do
grau de Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dr. Jonhy Santana de Araújo.

Eu, **Leonardo Roberto de Aquino**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 24 de abril de 2013.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

A657h Aquino, Leonardo Roberto de.

A história do rádio na cidade de Picos: memória e comunicação de um povo de 1979 a 1993 / Leonardo Roberto de Aquino. – 2013.

CD-ROM : il. ; 4 ¼ pol. (59p.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.

Orientador(A): Prof. Dr. Johny Santana de Araújo

1. Rádio. 2. Picos. 3. Ouvinte . I. Título.

CDD 981.812 22



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Coordenação do Curso de Licenciatura em História
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos dezessete (17) dias do mês de abril de 2013, na sala do Laboratório de História Oral, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **LEONARDO ROBERTO DE AQUINO** sob o título: **A HISTÓRIA DO RÁDIO NA CIDADE PICOS: MEMÓRIA E COMUNICAÇÃO DE UM POVO 1979 A 1993.**

A banca constituída pelos professores:

Orientador: Johny Santana de Araújo

Examinador 1: Agostinho Júnior Holanda Coe

Examinador 2: Ivana Campelo Cabral

Deliberou pela APROVAÇÃO do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 8,5.

Picos (PI), 17 de abril de 2013

Orientador (a): Johny Santana de Araújo

Examinador (a) 1: Agostinho Júnior Holanda Coe

Examinador (a) 2: Ivana Campelo Cabral

Dedico este trabalho a todos aqueles que
contribuíram direta ou indiretamente para sua
realização.

Agradecimentos

Na vida sempre necessitamos de ajuda e apoio para realizarmos as mais variadas empreitadas no que concerne aos nossos interesses e anseios por isso, venho através deste agradecer aos que engrandeceram esse trabalho com seu apoio e assistência, a minha esposa e companheira Francisca Jocimaura, minhas filhas Eduarda Vitória e Ana Jhulya por sempre estarem ao meu lado e por me incentivarem nos momentos bons e ruins, aos colegas de classe pelo o apoio no decorrer dessa escalada acadêmica. Aos meus pais que não estão próximos nesse momento, mas que contribuíram com a minha educação e me deram subsídios, na medida do possível para que hoje pudesse apresentar esse trabalho consequentemente me formar numa graduação como a de História, agradeço a todos os meus familiares pela ajuda ofertada em todos os momentos da minha vida.

Para a realização deste trabalho de conclusão, pude contar com várias pessoas. E a essas pessoas prestarei, através de poucas palavras, os mais sinceros agradecimentos:

Ao professor Jonhy Santana, orientador deste trabalho, pelos seus conhecimentos, sua atenção e sua boa vontade, por toda ajuda necessária na conclusão dessa monografia;

A todos que gentilmente concederam entrevistas para que esse trabalho pudesse ser realizado, fico feliz por terem sido tão cordiais e solícitos.

Aos funcionários das empresas de rádio, pela cordialidade com que me receberam em seus setores e pela prestação das valiosas informações que serviram de estudo para o presente trabalho.

Enfim à aqueles de que alguma forma direta ou indireta contribuíram para elaboração, dessa monografia ajudando e contribuindo de forma significativa tanto no campo na coleta de dados, como através do suporte técnico necessário para que o mesmo fosse escrito e transformado nesse trabalho.

"O rádio é o jornal de quem não sabe ler, é o mestre de quem não pode ir a escola, é o divertimento gratuito do pobre".

Roquette Pinto

RESUMO

Este trabalho visa mostrar as potencialidades que o rádio propicia no crescimento de uma sociedade seja na educação do seu povo, aquele que recebe determinada rede de rádio, bem como as sociabilidades criadas através do mesmo, no início do século XX, mas precisamente a partir da década de 20, vimos através da história o seu surgimento no Brasil, a partir de sua primeira transmissão oficial no Rio de Janeiro em 07 de setembro de 1922, nas comemorações do centenário da independência, transmitindo o discurso do então Presidente da República Epitácio Pessoa, no Piauí chegou na década de 40 do século passado, através da rádio Educadora de Parnaíba, e nesta cidade ao qual discorreremos nosso trabalho já no final da década de 70 do século passado, queremos mostrar que desde a sua chegada até os presentes dias o rádio tem contribuído de forma significativa para formação do ser humano, seja na educação, música ou nas mais variadas formas de sociabilidades existentes, esse meio de comunicação existente que nos dias atuais tem grande concorrência de meios de comunicação como a TV e a internet, foi até a década de 50, o único meio de comunicação de massa que interligava os grandes interiores do Brasil, e numa grande região como Picos não é diferente, mostraremos isso nesse trabalho as sociabilidades criadas por ele em Picos, sendo um grande meio de lazer através de suas músicas no seu espaço de divulgação, bem como dos festivais e festas proporcionadas pelas rádios que até os dias atuais mobiliza a cidade, enfim apesar da concorrência que se tem do rádio com outros grandes meios, veremos que esse meio de comunicação está no coração de todos os ouvintes, que há sempre um espaço no seu dia- a – dia para se ouvir o rádio, contaremos a história do rádio na cidade de Picos, mas precisamente do Sistema de Comunicação de Picos, que engloba as rádios Difusora, Grande Picos AM e Grande Picos FM que perpassa o ano de inauguração da primeira rádio Difusora AM em 1979, até 1993 ano de inauguração da rádio Grande Picos FM, desse sistema, nosso principal objeto de estudo que até nossos dias move a paixão do picoense, a partir de suas possíveis sociabilidades criadas no cerne dos habitantes de sua cidade.

Palavras chaves – rádio, Picos, ouvinte, lazer, festas, Piauí, Brasil.

ABSTRACT

This work aims to show the potential that radio promotes the growth of a society is the education of its people, those who receive certain radio network, as well as sociability created through the same at the beginning of the twentieth century, but precisely from the '20s, we saw through the story its emergence in Brazil, from its first official broadcast in Rio de Janeiro on September 7, 1922, in the centennial celebrations of independence, broadcasting the speech of the President of the Republic Pessoa, Piauí arrived in the 40s of last century, through radio Educator Parnaíba, and this city which discorreremos our work at the end of the 70s of the last century, we want to show that since their arrival to the present day radio has contributed significantly to the formation of human beings, whether in education or music in various forms of sociability exist, this means of communication that exists today is highly competitive media such as TV and internet, went to the 50s, the only means of mass communication that linked the great interior of Brazil, and in a region as large peaks is no different, in this work show that the sociability created by him in Picos, being a great means of entertainment through its music on your space disclosure, as well as festivals and feasts offered by radios that to this day mobilizes the city, despite the last competition that has the radio with other major media, we see that this means of communication is at the heart of all listeners, there is always a space in your day-to - day to listen to the radio, will tell the history of radio in the city of Picos, but precisely the Picos Communication System, which includes the Broadcast radio, AM and Great Peaks Great Peaks FM running through the year of inauguration of the first AM Radio Broadcast in 1979, until 1993 the year of the inauguration of the Great Peaks FM radio, this system, our main object of study that until today moves the passion of Pico, from their possible sociability created at the heart of the inhabitants of your city.

Keywords - radio, Picos, listener, leisure, festivals, Piauí, Brazil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 01. Padre Roberto Landell	20
Fotografia 02. Edgar Roquette Pinto.....	27
Fotografia 03. Helvideo Nunes de Barros.....	37
Fotografia 04. Sistema de Comunicação de Picos	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. A HISTÓRIA DO RÁDIO NO MUNDO	16
1.1 A era do rádio	17
1.2 Como funciona a rádio	18
1.3 O rádio no Brasil	20
1.4 As primeiras radioemissões no país	23
1.5 Edgar Roquette Pinto	27
2. A CHEGADA DO RÁDIO NO PIAUÍ	30
2.1 Antecedentes do rádio na cidade de Picos: as amplificadoras.....	34
2.2 Chega a rádio Difusora na cidade de Picos	37
2.3 Rádio Difusora: sua história com o povo	39
3. ANTECEDENTES ANTES DA CHEGADA DA RÁDIO GRANDE PICOS FM	41
3.1 A rádio Grande Picos AM	41
3.2 Primeira FM de Picos: Rádio Cidade Modelo FM	45
3.3 Grande Picos Fm 94,5 MHz, inovação do rádio picoense.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52

INTRODUÇÃO

Na história do rádio no Brasil verificamos como esse maravilhoso veículo foi salutar na expressividade da cultura popular brasileira, como esse veículo de comunicação fascinou a todos os seus ouvintes, aqueles que no início do rádio na década de 20 do século passado, verificaram a grandiosidade que esse propagador de cultura da massa traria a população brasileira, de antemão constamos o seu papel educacional e de afirmadora de costumes culturais que era seu cunho inicial, a transformação da maneira de pensar e de agir de seus protagonistas que agora davam voz e vez, há uma conjuntura jamais vista outrora, do dinamismo e da interligação que esta promoveria, pois de início visava chegar aos grandes rincões desse Brasil varonil, no que sabemos das grandes distâncias que separavam as grandes regiões do país, e que o papel do rádio a nível nacional seria dirimir essas lacunas, bem como proporcionar uma certa integração que há muito estava esquecida pelas elites, mas sabemos que de início isso não foi fácil, pois nem todos tinham acesso a esse fabuloso instrumento, por vezes, numa cidade pequena havia apenas um rádio ao qual se assentavam a população local para ouvirem as notícias oriundas da Voz do Brasil, transmitidas da rádio Nacional da capital brasileira e aquele era um programa completo, para o pobre do interior desse nosso país, então diante desse pequeno esboço veremos o porque desse tão valorizado instrumento de comunicação foi importante para formação da cultura local que nosso caso chega a cidade de Picos, discorreremos do seu início no mundo até sua chegada na cidade modelo e claro sua história na nossa cidade a importância de sua comunicabilidade para o povo local. Conforme destaca Lia Calabre:

Alterando a rotina da casa, trazendo as “últimas novidades” do mundo civilizado, o rádio interfere, chegando mesmo a reordenar o cotidiano de parte da sociedade brasileira. O rádio foi um veículo privilegiado no processo de formação e de divulgação de um novo estilo de vida, ligado às novas práticas culturais urbanas. (AZEVEDO, 2002, p.13)

Pode-se verificar que esse instrumento de comunicação de tão enorme penetração social, teve grande utilização pelos políticos da época que engajados nessa nova maneira de alienação do povo, perpetrou suas ideologias e convicções ao povo que naquele momento devido a sua baixa proporção educacional eram direcionados pelas vontades política dos

senhores que mandavam e desmandavam no Brasil de outrora, se aproveitando do anseio popular para dirigir discursos políticos que viesse de encontro com os anseios populares do momento, daí parte a conjuntura de alienação que o meio proporcionou aqueles que vinham no rádio a novidade do momento, e claro via nesse através de suas músicas e educação, um espaço de lazer no seio familiar, no que tange a significativa expressividade que ela tomou para a população nas variadas localidades, sendo portanto, uma proporcionalidade da cultura expressa e assimilada pela população de cada estado brasileiro, mas vamos vê nesse trabalho que o rádio andou a passos lentos, pois o desenvolvimento desse se deu de forma privativa e restrita, em grande estados como Rio de Janeiro e São Paulo se deu de forma expressiva, chegando a estados pequenos como no Piauí praticamente com duas décadas de diferença, ou seja atrasado, o que deixa evidente como o desenvolvimento nas mais diversas áreas no país não andavam atrelados para todos os estados da União.

O rádio por ser falado e não escrito, veio a possibilitar que a informação e o entretenimento chegassem a um público que antes não tinham acesso, ou seja, aos analfabetos, visto que diferente da imprensa escrita, que era acessível apenas uma pequena parcela da sociedade culturalmente letrada. Agora com a inserção de um meio de comunicação capaz de ser compreendido pelas pessoas, estas puderam contar com o rádio como parte da sua formação cultural.

Percebe-se a recepção como sendo constituída no interior de um processo comunicativo onde coabitam múltiplas operações que buscam uma articulação, entre elas a própria linguagem. Por parte daquele que é considerado como o sujeito receptor, essas operações são percebidas de maneira individual. Entretanto, os mecanismos utilizados na apropriação de uma informação, uma mensagem, são social, histórica e culturalmente construídos. (BIANCHI, 2006, p.136)

Ao analisarmos textos dos mais diversos autores como Francisco Alcides, Tinhorão, Nilsangela Cardoso, Lia Calabre entre outros verificamos como rádio muda de patamar de início cunho educacional e cultural para uma melhora da educação da população, para instrumento de recursos e lucros, como veremos a partir da inserção das propagandas das mais diversas empresas que quisessem seus produtos atrelados a essas emissoras isso da metade da década de 30 do século XX para cá, ou seja, não apenas o cunho ideológico e político era visado, mas passou-se a perceber do grande potencial lucrativo que o mesmo poderia ter perante a população conforme veremos em nossa monografia.

Sabemos que em 1940 foi inaugurada oficialmente a primeira emissora de rádio no Piauí, denominada de Rádio Educadora de Parnaíba. Localizada ao Norte do Estado, a emissora de rádio já levava ao ar programas de cunho jornalístico e cultural, alegrando e informando a sociedade local, esta tinha estreita ligação com a prefeitura local, por meio da rádio o prefeito anunciava todas as benfeitorias a população, o que veio a incomodar a conjuntura política local, vindo esta a ser fechada, não tendo autorização para funcionar naquele município. Mais tarde, em 1948, o Piauí é presenteado com uma nova emissora de rádio, agora localizada na capital, a Rádio Difusora de Teresina esta legalmente instalada e autorizada para funcionar. Antes da instalação desta emissora, a capital piauiense vivenciou a época das amplificadoras que embalavam no ritmo da música e da informação alguns jovens, adultos e crianças que, ao circularem as principais praças do centro urbano de Teresina, puderam acompanhar de perto os primeiros programas de auditório e de calouros, os shows com artistas do rádio nacional, jogos de futebol e notícias do Brasil e do Piauí, sendo sombra de dúvida a percussora do rádio local, mas vindo, mas adiante causar incomodo pelas inúmeras amplificadoras que a cidade possuía, o que gerou descontentamento e sua crise, no que essas passam a ser perseguidas devidos aos incomodo proporcionado, o que verificamos com os jornais da época que denunciam e fazem campanha para que as mesma sejam extirpadas, o que culmina com um decreto estadual proibindo o seu funcionamento, abrindo vez e espaço para a rádio Difusora AM, dominar o cenário local da comunicação em Teresina.

Em nossa cidade Picos, as primeiras experiências em radiodifusão também começaram com amplificadoras não tendo documentos que perpassem sobre isso, a pesquisa sobre este meio de comunicação no Estado ainda é bastante escassa, embora já existam trabalhos sobre o tema, tais como o dos pesquisadores Francisco Alcides do Nascimento, Nilsângela Cardoso Lima e José Maria de Andrade, porém ainda é um desafio ao pesquisador, discorrer a respeito da historicidade do rádio na capital Teresina e principalmente no interior. Apenas em 1979 é que foram instalados os transmissores com potência de comunicar a programação de uma rádio propriamente dita, a Difusora de Picos. Sintonizada na frequência 920 KHz, a primeira emissora de rádio de Picos tinha como interesse propor aos ouvintes uma programação diversificada, que ao exemplo de nossa capital, pudesse proporcionar um espaço de lazer e entretenimento para a população picoense.

Através do método da memória e história oral a usaremos para validarmos e analisarmos toda a estrutura da comunicação picoense, veremos através de relatos e depoimentos de pessoas que vivenciaram a época como se deu toda o desenrolar da

comunicabilidade picoense, seus protagonistas e o que gerou na população a chegada dessas rádios para cultura cidadão, tendo como recorte temporal o período entre 1979 e 1993, ano em que é instalada a rádio Grande Picos FM, ou seja os principais veículos de massa da cidade até os dias atuais, pois não contamos com acervos documentais que possamos analisar e nos debruçar na pesquisa em tela então, trilharemos caminhos distintos, significando trabalhar com depoimentos de múltiplos atores, não será uma das formas de reconstruir os dilemas da História, mas entender de forma mais acentuada a sua trama, nesse sentido verificaremos as narrativas, conforme Alberti:

Um acontecimento ou uma situação não pode ser transmitido a outrem sem que haja narrado [...] Ao contar suas experiências, o entrevistado transforma aquilo que foi vivenciado em linguagem, selecionando e organizando os acontecimentos de acordo com determinado sentido (2004, p.75)

Nosso trabalho vai remeter a homens e mulheres que estavam diante desses acontecimentos que marcam a historiografia picoense no que tange a comunicação de nossa cidade e de sua gente, no que vai de encontro a essa perspectiva vemos o que diz Janaina Amado:

Pessoas não são papéis, conversar com os vivos implica, por parte do historiador, uma parcela maior de responsabilidade e compromisso, pois tudo aquilo que escrever ou disser não apenas lançará luz sobre pessoas e personagens históricos (como acontece quando o diálogo é com os mortos), mas trará consequências imediatas para as existências dos informantes e seus círculos familiares, sociais e profissionais. Nesse sentido, existe semelhança entre o trabalho dos historiadores que pesquisam fontes orais...(AMADO,1997, p.146).

Mesmo que notadamente o tempo é contra nós, devido as facetas que o mesmo prega em nossos interlocutores, devido a idade dos mesmos e a dualidade da memória que pode ser descaracterizada e esfacelada, devido as intempéries nos alocaremos a mesma para elaborarmos essa suntuosa pesquisa historiográfica a respeito do rádio local.

Os críticos argumentam que a memória não é confiável como fonte histórica, porque fica distorcida pela deterioração física e pela própria nostalgia comum aqueles com idade avançada, pelas tendências pessoais tanto do entrevistador como do entrevistado e pela influencia das versões coletivas e retrospectivas. (THOMPSON, 1997, p.51).

Diante dessas afirmações específicas e das dificuldades que é se debruçar sobre o fazer histórico esperamos que esse trabalho acadêmico proporcione um melhor entendimento, do rádio e suas peculiaridades na cidade de Picos, que é o viés e objetivo desse trabalho, ao qual nosso recorte temporal se origina em 1979, ano da inauguração da primeira rádio em Picos e segue até 1993 ano da inauguração da rádio Grande Picos FM, última rádio desse sistema, no qual explicitaremos o “Sistema de Comunicação de Picos”, composto pelas rádios Difusora AM, Grande Picos AM (hoje rádio Esperança AM, arrendada explicaremos a seguir) e Grande Picos FM (hoje rádio Liderança FM, arrendada também analisaremos essa questão), no decorrer dessa monografia mostraremos o valor historiográfico para cidade de Picos desse sistema de rádio.

1 A HISTÓRIA DO RÁDIO NO MUNDO

Nesse primeiro capítulo, iremos discorrer e refletir a respeito de como se deu o início do rádio no Mundo e no Brasil, pois ao verificarmos a história da mesma, vamos passar a entender como esta passou ter relevante importância na vida dos brasileiros, a partir de então entenderemos o porque esse instrumento de cultura e educação, influência até hoje o cotidiano da população brasileira em todos os cantos do país, veremos também os protagonistas da história do rádio, e passaremos a compreender toda a magia e fascínio que esse veículo de massa promove em seus ouvintes.

Tudo começou em 1863 quando, em Cambridge na Inglaterra, James Clerck Maxwell demonstrou teoricamente a provável existência das ondas eletromagnéticas. James era professor de física experimental e a partir desta revelação outros pesquisadores se interessaram pelo assunto. O alemão Henrich Rudolph Hertz (1857-1894) foi um deles.

O princípio da propagação radiofônica veio mesmo em 1887, através de Hertz. Ele fez saltar faíscas através do ar que separavam duas bolas de cobre. Por causa disso os antigos "quilociclos" passaram a ser chamados de "ondas hertzianas" ou "quilohertz".

A industrialização de equipamentos se deu com a criação da primeira companhia de rádio, fundada em Londres na Inglaterra pelo cientista italiano Guglielmo Marconi. Em 1896 Marconi já havia demonstrado o funcionamento de seus aparelhos de emissão e recepção de sinais na própria Inglaterra, quando percebeu a importância comercial da telegrafia.

Até então o rádio era exclusivamente "telegrafia sem fio", algo já bastante útil e inovador para a época, tanto que outros cientistas e professores se dedicaram a melhorar seu funcionamento como tal. Oliver Lodge (Inglaterra) e Ernest Branly (França), por exemplo, inventaram o coesor, um dispositivo que melhorava a detecção. Não se imaginava, até então, a possibilidade do rádio transmitir mensagens faladas, através do espaço.

Em 1897 Oliver Lodge inventou o circuito elétrico sintonizado, que possibilitava a mudança de sintonia selecionando a frequência desejada. Lee Forest, desenvolveu a válvula tríodo. Von Lieben, da Alemanha e o americano Armstrong empregaram o tríodo para amplificar e produzir ondas eletromagnéticas de forma contínua.

Segundo alguns autores, a tecnologia de transmissão de som por ondas de rádio foi desenvolvida pelo italiano Guglielmo Marconi, no fim do século XIX, mas a Suprema Corte

Americana concedeu a Nikola Tesla o mérito da criação do rádio, tendo em vista que Marconi usara 19 patentes de Tesla em seu projeto.

Nos Estados Unidos foram anos de pesquisas, tentativas e aprimoramentos até Lee Forest instalar a primeira "estação-estúdio" de radiodifusão, em Nova Iorque, no ano de 1916. Aconteceu então o primeiro programa de rádio, que se tem notícia. Ele tinha conferências, música de câmara e gravações. Surgiu também o primeiro registro de radiojornalismo, com a transmissão das apurações eleitorais para a presidência dos Estados Unidos, diante desse apanhado verificamos sucintamente, como foi realizado, os primórdios do rádio mundial, o que vamos evidenciar, que influenciou de certa forma no rádio brasileiro, pois importamos aquilo que também é nosso por direito como, veremos a partir dos nossos escritos sobre o padre Landell.

1.1 A Era do Rádio

A partir de 1919 começa a chamada "Era do rádio". O microfone surge através da ampliação dos recursos do bocal do telefone, conseguidos em 1920, nos Estados Unidos, por engenheiro da Westinghouse.

Foi a própria Westinghouse que fez nascer, meio por acaso, a radiodifusão. Ela fabricava aparelhos de rádio para as tropas da Primeira Guerra Mundial e com o término do conflito ficou com um grande estoque de aparelhos encalhados. A solução para evitar o prejuízo foi instalar uma grande antena no pátio da fábrica e transmitir música para os habitantes do bairro. Os aparelhos encalhados foram então comercializados.

Para se ter uma ideia de porque a época ficou conhecida como a "Era do Rádio", nos EUA o rádio crescia surpreendentemente. Em 1921 eram 4 emissoras, mas no final de 1922, os americanos contavam 382 emissoras. A chegada do rádio comercial não demorou. Logo as emissoras reivindicaram o direito de conseguir sobreviver com seus próprios recursos. A pioneira no rádio comercial foi a WEAf de Nova Iorque, pertencente à Telephone and Telegraph Co. Ela irradiava anúncios e cobrava dois dólares por 12 segundos de comercial e cem dólares por 10 minutos.

No dia das bruxas, a rádio americana CBS, apresenta o programa "A Guerra dos Mundos", com Orson Welles, que simula uma invasão de marcianos aos Estados Unidos. O

realismo era tamanho que uma onda de pânico tomou conta do País. O locutor anunciava: "Atenção senhoras e senhores ouvintes... os marcianos estão invadindo a Terra...". A emissora teve que interromper a transmissão tamanha foi a confusão.

Em 1939 o americano Edwin Armstrong inicia operação da primeira FM em Alpine, New Jersey, um marco para a história já que o rádio passava nesse momento a operar em ondas curtas, diferentemente das rádios AMs que operam em ondas largas, e verificaremos que a partir de então o rádio passa a ter públicos segmentados.

...o rádio transformava a vida dos pobres, e sobretudo da mulheres pobres presas ao lar, como nada fizera antes. Trazia o mundo à sua sala. Daí em diante, os mais solitários não precisavam mais ficar inteiramente sós. E toda a gama do que podia ser dito, cantado, tocado ou de outro modo expresso em sons estava agora ao alcance deles. Surpreende, portanto, que um veículo desconhecido, quando a Primeira Guerra acabou, houvesse conquistado 10 milhões de lares nos EUA no ano da quebra da Bolsa, mais de 27 milhões em 1939 e mais de 40 milhões em 1950. (HOBSBAWN, 1995, p.194).

O esboço que foi explicitado sobre a margem de rádio ouvintes que vinham proporcionando as rádios uma conjuntura nunca antes vista, nos revela esse feito significativo nas vidas das pessoas, que passavam a enxergar o rádio como um meio em que poderiam se divertir, entreter e informar, trazendo aos milhões de pessoas um espaço de lazer sem igual.

1.2 Como funciona a rádio

Rádio é um recurso tecnológico das telecomunicações utilizado para propiciar comunicação por intermédio da transcepção de informações previamente codificadas em sinal eletromagnético que se propaga através do espaço. Uma estação de radiocomunicação é o sistema utilizado para executar contatos à distância entre duas estações, ela é composta basicamente de um transceptor (transmissor-receptor) de radiocomunicação, de uma linha de transmissão e da antena propriamente dita. A este sistema se dá o nome de sistema irradiante. (ALMEIDA,1983)

A radiodifusão é uma emissão comercial, que ocorre apenas por transmissão de sinais, sem sua transcepção. Geralmente não há recursos em AM (apenas o importante Rádio digital que é um ganho para as estações desta denominada modulação), é exclusividade de FM entre tanto são elas, som estéreo e o RDS.

Os sistemas de radiocomunicação normais são formados por dois componentes básicos: Transmissor composto por um gerador de oscilações, que converte a corrente elétrica em oscilações de uma determinada frequência de rádio; um transdutor que converte a informação a ser transmitida em impulsos elétricos equivalentes a cada valor e um modulador, que controla as variações na intensidade de oscilação ou na frequência da onda portadora, sendo efetuada em níveis baixo ou alto. Quando a amplitude da onda portadora varia segundo as variações da frequência e da intensidade de um sinal sonoro, denomina-se modulação AM. Já quando a frequência da onda portadora varia dentro de um nível estabelecido a um ritmo igual à frequência de um sinal sonoro, denomina-se modulação FM; Receptor tem como componentes principais: a antena para captar as ondas eletromagnéticas e convertê-las em oscilações elétricas; amplificadores que aumentam a intensidade dessas oscilações; equipamentos para desmodulação; um alto-falante para converter os impulsos em ondas sonoras e na maior parte dos receptores osciladores para gerar ondas de radiofrequência que possam se misturar com as ondas recebidas. (AVELLAR, 1985)

Radioemissora não é necessariamente radiodifusão, ou radiocomunicação. Uma radioemissora pode emitir sinais de rádio para os mais diversos fins, desde militares até industriais. Radiocomunicação é a modalidade mais utilizada.

Radiogoniometria é uma modalidade de radiolocalização. Um radiogoniômetro localiza uma emissão de radiofrequência de qualquer modalidade. Radiolocalização é uma forma de radiogoniometria. Um radiofarol, por exemplo, sendo um radioemissor, emite sinais que são recebidos por um radiogoniômetro, que tendo um sistema monodirecional de recepção, faz a triangulação da emissora, localizando-a com precisão. (FORNARI,E.,1960)

As estações de radiocomunicação mantidas por radioamadores, se prestam para comunicados e conversas informais além dos concursos e competições nacionais e internacionais os chamados contestes. Além do passatempo, os radioamadores prestam serviços para testes de condições de propagação ionosférica, direta, e por reflexão, (inclusive lunar) nas mais diversas frequências do espectro. Em casos extremos, as estações de radiocomunicações de radioamadores, em função de sua portabilidade, agilidade, gama de utilização, potência, e sistemas de antenas de fácil montagem e alcance, auxiliam as autoridades de Defesa Civil do mundo inteiro nas situações de risco e calamidades públicas. (CALABRE,2002)

1.3 O rádio no Brasil

Antes de propriamente falarmos do rádio em si no Brasil, devemos mostrar o porque o padre Landell foi importante para que o rádio se desenvolvesse no país e no mundo. O padre Landell de Moura nasceu no centro da cidade de Porto Alegre (RS), em 1861. Realizou os seus primeiros estudos em Porto Alegre e São Leopoldo, antes de seguir para a Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Em companhia do irmão Guilherme, seguiu para Roma, matriculando-se a 22 de março de 1878 no Colégio Pio Americano e na Universidade Gregoriana, onde estudou física e química. Completou sua formação eclesiástica em Roma, formando-se em Teologia, e foi ordenado sacerdote em 1886.



Foto 01: Padre Roberto Landell de Moura. Acervo: Foto de radialistas.com.

Quando voltou ao Brasil, substituiu algumas vezes o coadjutor do capelão do Paço Imperial, no Rio de Janeiro, e manteve longos diálogos científicos com D. Pedro II. Depois disso, serviu em uma série de cidades dos Estados do Rio Grande do Sul e de São Paulo: Porto Alegre, Uruguaiana, Santos, Campinas, São Paulo.

Em Roma, iniciou os estudos de física e eletricidade. No Brasil, como autodidata continuou seus estudos, e realizou as suas primeiras experiências públicas na cidade de São Paulo, no final do século XIX. (ALMEIDA, 2006)

Em 1893, no Brasil, o padre Roberto Landell de Moura também buscava resultados semelhantes, em experiências feitas em Porto Alegre, no bairro Medianeira, onde ficava sua paróquia. Ele fez as primeiras transmissões de rádio no mundo, entre a Medianeira e o morro Santa Teresa, falaremos inventor brasileiro, pois em sua época fora incompreendido e por vezes considerado como louco, mas sua história se confunde com o rádio brasileiro e mundial, por ser um dos percussores do rádio nosso país no que diz respeito ao invento, que propiciou mais tarde sua utilização como meio de comunicação em todo o país.

Foi pioneiro na transmissão da voz, utilizando equipamentos de rádio de sua construção patenteados no Brasil em 1901, e, posteriormente, nos Estados Unidos em 1904. Landell transmitiu a voz humana por meio de dois veículos; o primeiro, um transmissor de ondas que utilizava um microfone eletromecânico de sua invenção que recolhia as ondas sonoras através de uma câmara de ressonância onde um diafragma metálico abria e fechava o circuito do primário de uma bobina de Ruhmkorff, e induzia no secundário dessa bobina uma alta tensão que era irradiada ou através de uma antena ou de duas esferas centelhadoras. A detecção era feita por dispositivos que foram sendo melhorados ao longo do tempo.(ALENCAR, 2000)

O segundo meio utilizado pelo cientista era através do aparelho de telefone sem fio, que utilizava a luz como uma onda portadora da informação de áudio. Neste aparelho, as variações das pressões acústicas da voz do locutor eram transformadas em variações de intensidade de luz, de acordo com a onda de voz, que eram captadas em seu destino por uma superfície parabólica espelhada em cujo foco havia um dispositivo cuja resistência variava segundo as intensidades de luz. No circuito de detecção havia apenas o dispositivo fotossensível, uma chave, um par de fones de ouvido e uma bateria. Por utilizar a luz como meio de transporte de informação, Landell é considerado um dos precursores das fibras ópticas.

Estava em Campinas quando, numa tarde, ao retornar da visita a um doente, encontrou a porta da casa paroquial arrebentada e seu laboratório e instrumentos completamente destruídos. Visto por uma população ignorante como "herege", "impostor", "feiticeiro perigoso", "louco", "bruxo" e "padre renegado" por seus experimentos envolvendo

transmissões de rádio dois dias antes em São Paulo, pagou com sofrimento, isolamento e indiferença sua posição de absoluto vanguardismo científico. (ALMEIDA, 1984)

Landell de Moura, em 9 de março de 1901 obteve para seus inventos, a patente brasileira número 3.279 Poucos meses depois seguiu para os Estados Unidos, e em 4 de outubro de 1901 deu entrada no The Patent Office of Washington, DC pedindo privilégio para as suas invenções, tendo obtido, em 11 de outubro de 1904 a patente 771.917 , para um transmissor de ondas; a 22 de novembro de 1904, a patente 775.337 para um telefone sem fio e a 775.846 para um telégrafo sem fio. Os seus trabalhos foram noticiados em 12 de outubro de 1902, no jornal americano "The New York Herald", em reportagem sobre as experiências desenvolvidas na época, inclusive por cientistas americanos, alemães, ingleses dentre outros, na transmissão de sons sem uso de aparelhos com fio. Nas cartas-patentes, fica claro que o padre Roberto Landell de Moura recomendou o emprego das ondas curtas para facilitar as transmissões quando essas ondas não eram sequer cogitadas por outros cientistas. Além disso, Landell deixou manuscritos que provam que, em 1904, quando ainda estava nos EUA, projetou a transmissão de imagens (Televisão) e textos (Teletipo) à distância sem fios. Ele batizou a primitiva TV de "The Telephotorama ou A visão à distância". Também há documentação de que foi um dos pioneiros no desenvolvimento do controle remoto pelo rádio. Esses projetos não foram adiante porque, como ele próprio disse em uma entrevista à imprensa brasileira, foi "forçado" a abandonar a carreira científica.

Em 1905, ao retornar ao Brasil após uma estada de três anos nos Estados Unidos, ainda teve energia para enviar uma carta ao presidente da República, Rodrigues Alves. Solicitava dois navios da esquadra de guerra para demonstrar os seus inventos que revolucionariam a comunicação (chegou a dizer que, no futuro, haveria comunicação interplanetária). O assistente do presidente, no entanto, preferiu interpretá-lo como um "maluco" e o pedido foi negado. Na Itália, quando fez um pedido semelhante, Marconi teve toda a esquadra à disposição. Landell não conseguiu financiamento privado ou governamental para continuar as suas pesquisas nem para construir equipamentos de rádio em escala industrial. E também teve problemas com a Igreja que o transferiu para cidades sem energia elétrica. (ALCIDES, 1997)

Uma conversa do Presidente Rodrigues Alves com um de seus assessores, no Palácio do Governo, no Rio de Janeiro, em 1905, pode ter tirado de um brasileiro o direito de ser reconhecido como inventor do rádio. O representante do governo havia acabado de visitar o padre Roberto Landell de Moura, de quem ouviu explicações sobre algumas geringonças inventadas por ele. [...] Bem que o padre, [...] se esforçou para convencer o enviado do

Palácio que os aparelhos montados por ele poderiam estabelecer uma conexão com qualquer ponto da Terra. [...] Não se sabe se foi devido às limitações intelectuais do assessor, que talvez não tenha entendido o que era lhe apresentado; se pelo fato de o padre ter solicitado dois navios da esquadra brasileira para demonstração do invento, [...] fato é que ao voltar para o Palácio, o burocrata, [...], foi taxativo: “esse padre é maluco”. (JUNG, 2004, p. 23).

Roberto Landell de Moura faleceu de tuberculose, aos 67 anos, no anonimato científico, no Hospital da Beneficência Portuguesa, em Porto Alegre. Nos últimos momentos de sua vida, quando alguém indagou sobre os progressos da radiodifusão, ele simplesmente respondeu: "São águas passadas."

Pelo seu pioneirismo, o Padre Landell é o patrono dos radioamadores do Brasil. A Fundação Educacional Padre Landell de Moura foi assim batizada em sua homenagem, assim como o CPqD (Centro de Pesquisas e Desenvolvimento) criado pela Telebrás em 1976, foi batizado de "Roberto Landell de Moura".

O Exército Brasileiro em homenagem ao insigne cientista gaúcho, concedeu em 2005 a denominação histórica de "Centro de Telemática Landell de Moura" ao 1º Centro de Telemática de Área, organização militar de telecomunicações situada na cidade de Porto Alegre. (ALMEIDA, 2006)

1.4 As primeiras radioemissões no país

Cronologicamente, há registros que comprovam que a primeira emissora de rádio brasileira surgiu com a fundação da Rádio Clube de Pernambuco, em Recife, no dia 6 de abril de 1919.

No Brasil, a primeira transmissão foi realizada no centenário da Independência do Brasil, em 7 de setembro de 1922, em que o presidente Epitácio Pessoa, acompanhado pelos reis da Bélgica, Alberto I e Isabel, abriu a Exposição do Centenário no Rio de Janeiro. O discurso de abertura de Epitácio Pessoa foi transmitido para receptores instalados em Niterói, Petrópolis e São Paulo, através de uma antena instalada no Corcovado.

Oficialmente, o rádio é inaugurado a 07 de setembro de 1922, como parte das comemorações do Centenário da Independência, quando, através de 80 receptores especialmente importados para a ocasião, alguns componentes da sociedade carioca puderam ouvir em casa o discurso do Presidente Epitácio Pessoa. A Westinghouse havia instalado uma emissora, cujo transmissor, de 500 watts, estava localizado no alto do Corcovado. Durante alguns dias, após a inauguração, foram transmitidas óperas diretamente do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. A demonstração pública causou impacto, mas as transmissões foram logo encerradas por falta de um projeto que lhes desse continuidade. (ORTRIWANO, 1985, p. 13).

No mesmo dia, à noite, a ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes, foi transmitida do Teatro Municipal para alto-falantes instalados na exposição, assombrando a população ali presente. Era o começo da primeira estação de rádio do Brasil: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Fundada por Edgar Roquette-Pinto, a emissora foi doada ao governo em 1936 e existe até hoje, mas com o nome de Rádio MEC. Em 1923, são instalados aparelhos receptores na cidade do Rio de Janeiro, idealizada por Roquete Pinto. Outras emissoras começaram a surgir não somente com uma programação informativa, mas planejada em primeiros passos para transmitir a nossa música e arte. (CALABRE, 2002)

Assim, mesmo quando o rádio era apenas uma curiosidade exibida em exposição internacional, já existia na mente do educador que foi Roquette-Pinto a idéia de utilizá-lo “pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil”, conforme o lema com que ele, mais tarde, dotaria a estação PRAA, a primeira radiodifusora do país, hoje Rádio Ministério da Educação e Cultura (Rádio MEC). (PINTO, 2003, 11.)

Com a evolução tecnológica, nos anos 30, as rádios criaram programas de auditório, o que fez do rádio um veículo popular. Em 1934, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi transformada em Rádio Municipal do Rio de Janeiro, popularmente conhecida como rádio Roquete Pinto. As rádios nesta fase se fortaleceram como lançadoras de grandes talentos musicais como Francisco Alves, Vicente Celestino, Dalva de Oliveira, Emilinha Borba, entre outros. No que percebemos o aumento, da produção de rádios para a população que buscava a grande novidade para o seu lar.

A década de 1930, no que diz respeito à radiodifusão, é marcada pelo aumento da produção de aparelhos de rádio, embora os componentes continuassem sendo importados (NASCIMENTO, 2004, n.4 p.4).

No início dos anos 30 o Brasil já tinha 29 emissoras de rádio, transmitindo óperas, músicas e textos instrutivos em 1932, o Governo de Getúlio Vargas autoriza a publicidade em rádio, no mesmo ano Ademar Casé estreia seu programa na Rádio Philips. Casé (avô da atriz Regina Casé) criou o 1º jingle do rádio brasileiro: "Oh! Padeiro desta rua/Tenha sempre na lembrança/Não me traga outro pão/Que não seja o pão Bragança..."

O rádio brasileiro não resistiu aos encantos dos novos produtos e às fartas cotas de publicitárias distribuídas pelas agências de publicidade estrangeiras entre as principais emissoras nacionais. Além das novelas, os programas de auditório, musicais humorísticos se beneficiavam do investimento dos grandes anunciantes. (MOREIRA, 1991: 25).

Ao som de "Luar do Sertão", às 21 horas do dia 12 de setembro, ouvia-se: "Alô, alô Brasil! Aqui fala a Rádio Nacional do Rio de Janeiro!". Surge a PRE-8, adquirida por apenas 50 contos de réis da Rádio Philips.

O ano de 1936 marca também a estreia no rádio de Ary Barroso. Um polêmico narrador esportivo que tocava gaita quando narrava os gols. Tornou-se uma das mais importantes figuras do Rádio. Começou na Rádio Cruzeiro do Sul, do Rio de Janeiro. Apresentador de vários programas de sucesso e compositor da música "Aquarela do Brasil", entre outras. Também em 1938 acontece a primeira transmissão esportiva em rede nacional no Brasil, na Copa de 38, por Leonardo Gagliano Neto, da Rádio Clube do Brasil do RJ. (CARNEIRO,1999)

Almirante ("a maior patente do rádio!") chamava-se Henrique Foréis Domingues. Fez sucesso nas décadas de 30 e 40. Criou o primeiro programa de auditório do rádio brasileiro, chamado "Caixa de Perguntas". Em 1939, na Rádio Nacional. Em 12 de julho de 1941, começa a transmissão da primeira rádio novela do País, que foi apresentada durante cerca de três anos, pela PRE-8, Rádio Nacional do RJ. Era a novela "Em Busca da Felicidade" . A seguir foi a vez de "O Direito de Nascer".

Na década de 40 entra no ar o primeiro jornal falado do rádio brasileiro: o "Grande Jornal Falado Tupi", de São Paulo. Surge o noticiário mais importante do rádio brasileiro: "Repórter Esso". A primeira transmissão aconteceu às 12h45min do dia 28 de agosto de 1941, quando a voz de Romeu Fernandez anunciou o ataque de aviões da Alemanha à Normandia, durante a 2ª Guerra Mundial. O gaúcho Heron Domingues marcou a história do

rádio apresentando durante anos o "Repórter Esso". Em São Paulo a transmissão era feita pela Record PRB-9.

Assim, a partir da década de 1940, o rádio brasileiro assume definitivamente a sua vocação de teatro – casa de diversão (e muitas vezes circo), ao gosto e alcance das grandes camadas urbanas. E era isso que ia permitir em pouco tempo a representantes do povo subirem ao palco, já agora para fazer o público ouvir também as suas vozes, aproveitando o aparecimento do tipo de programa de maior representatividade popular do rádio: os chamados “programas de calouros”. (TINHORÃO, 1981: 56).

O humorista Chico Anysio começou no rádio, na década de 40, produzindo e apresentando programas, entre eles o "Rua da Alegria", na Rádio Tupi do Rio de Janeiro. Em 1942 Abelardo Barbosa (Chacrinha) surgiu no final dos anos 30, na PRA-8 Rádio Clube de Pernambuco. Em 1942 ele foi para a Rádio Difusora Fluminense. A partir de então ficou conhecido como Chacrinha, pois a emissora ficava numa chácara em Niterói. É criado o "Cassino do Chacrinha". Em 1959 o "Velho Guerreiro" estreia na Televisão.

No ano de 1953 a cantora Emilinha Borba, que começou na Rádio Cruzeiro do Sul, foi consagrada a "Rainha do Rádio", na Rádio Nacional, em 1953, devido ao grande sucesso que tinha no rádio brasileiro naquela época.

[...] a eleição da ‘Rainha do Rádio’, que mobilizava todo o país e dividia a população entre os partidários das várias candidatas; a grande circulação das revistas especializadas em rádio, como a ‘Revista do Rádio’ e a ‘Rádiolândia’; e o fantástico número de cartas recebido pela Rádio Nacional nesse período? Quase oito milhões (A HISTÓRIA DO RÁDIO, 2005, online).

Na década de 50, o rádio difundiu as transmissões esportivas, como a Copa de 58, todos torceram pelo Brasil através do rádio. Em 1953, haviam números que identificaram a existência de cerca de 500 emissoras de rádio no país e quase meio milhão de aparelhos receptores.

Em 1967 foi criado no dia 25 de fevereiro o Ministério das Comunicações, órgão regulador das comunicações no país, o que outrora era feito pelo Ministério da Educação.

Dos dispositivos utilizados em larga escala, o rádio foi o principal deles pelo clima e pelo teor simbólico que alcançava entre emissores e receptores. (...) O rádio permitia uma encenação de caráter simbólico e envolvente, estratégias de ilusão participativa e de criação de um imaginário homogêneo de comunidade nacional. (...) Efeitos sonoros de massa podiam atingir e estimular a imaginação dos rádio receptores, permitindo a integração, em variados tons entre emissor e ouvinte, para se atingir determinadas finalidades de participação política. (LENHARO,1986, p.40 e 41).

É evidente que o rádio poderia causar uma onda sem igual de admiradores, visto que era uma novidade sem precedentes, a todos que recebiam um sinal radiofônico, no seu radinho de pilha, num interior desses rincões quais o Brasil tinha, e as pessoas ficavam maravilhadas com a voz daquele homem ou mulher, numa caixinha pequenina, “misto de espanto e deslumbramento”.

1.5 Edgar Roquette Pinto

Edgar Roquette Pinto nasceu no Rio de Janeiro em 25 de setembro de 1884 foi um médico legista, professor, escritor, antropólogo, etnólogo e ensaísta brasileiro. É considerado o "pai do rádio brasileiro". Ele e Henry Morize fundaram em 20 de abril de 1923, a primeira estação de rádio brasileira: Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Foi aí que surgiu o conceito de "rádio sociedade" ou "rádio clube", no qual os ouvintes eram associados e contribuíam com mensalidades para a manutenção da emissora.



Foto 02: Edgar Roquette Pinto. Acervo: Foto de radialistas.com.

Estudou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, colando grau em 1905. Logo depois de formado iniciou uma série de estudos sobre os sambaquis das costas do Rio Grande do Sul. Foi professor assistente de Antropologia no Museu Nacional (1906), professor de História Natural na Escola Normal do Distrito Federal (1916) e professor de Fisiologia na Universidade Nacional do Paraguai (1920).

Em 1912 Roquette-Pinto fez parte da Missão Rondon e passou várias semanas em contato com os índios nambiquaras que até então não tinham contato com a civilização. Na volta, trouxe vasto material etnográfico e, como resultado dessa viagem, publicou em 1917 o livro *Rondônia - Antropologia etnográfica*, considerado um clássico da antropologia brasileira.

Foi diretor do Museu Nacional em 1926, organizando ali a maior coleção de filmes científicos no Brasil.

Roquette-Pinto foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Academia Brasileira de Ciências, da Sociedade de Geografia, da Academia Nacional de Medicina, da Associação Brasileira de Antropologia (da qual foi presidente de honra) e de inúmeras outras associações culturais, nacionais e estrangeiras. Foi um dos fundadores do Partido Socialista Brasileiro.

No ano que comemorou o I Centenário da Independência do Brasil, ocorreu no Rio de Janeiro, por ser, na época, a capital federal, uma grande feira internacional, que recebeu visitas de empresários americanos trazendo a tecnologia de radiodifusão para demonstrar na feira, que nesta época era o assunto principal nos Estados Unidos.

Para testar o novo meio de comunicação, os americanos instalaram uma antena no pico do morro do Corcovado (onde atualmente é o Cristo Redentor). A primeira transmissão radiofônica no Brasil foi um discurso do presidente Epitácio Pessoa, que foi captado em Niterói, Petrópolis, na serra fluminense e em São Paulo, onde foram instalados aparelhos receptores. A reação de Roquette-Pinto a essa tecnologia foi: "Eis uma máquina importante para educar nosso povo".

Depois da primeira transmissão no Brasil, em 1922, Roquette Pinto tentou convencer o Governo Federal a comprar os equipamentos apresentados na Feira Internacional. Para o bem da comunicação do Brasil, Roquette-Pinto não desistiu, e conseguiu convencer a Academia Brasileira de Ciências a comprar os equipamentos. Assim que teve o primeiro contato com o rádio que foi na demonstração do rádio no aniversário centenário da independência proferiu as seguintes palavras que demonstra seu ideário educador:

Na minha sala havia um mapa do Brasil. Meus olhos se cravaram naquela imensidade de terra, enquanto aquela voz longe cantava e dizia coisas e depressa passou no meu pensamento essa idéia: como é que a gente não aproveita isso para levar o pensamento por essa extensão de terra, levantando essa gente toda que está morrendo por aí afora de ignorância? (PINTO, 2003, 12)

Foi criada a primeira rádio do país, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1922, e dirigida por Roquette-Pinto - atual Rádio MEC. Em 1936, doou a rádio ao Ministério da Educação, naquela época não existia Ministério das Comunicações.

Roquette-Pinto também foi radioamador e participou de várias associações da categoria, como a Liga dos Amadores Brasileiros de Rádio Emissão (LABRE). Em 1937 sua estação detinha o indicativo SB1AG.

Em 1936, os aparelhos de rádio já podiam ser comprados em lojas do ramo. Nesse mesmo ano, a Sociedade Rádio do Rio de Janeiro foi doada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), que tinha como titular Gustavo Capanema, que comunicou a Roquette-Pinto que a rádio seria incorporada ao tão temido Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), órgão responsável pela censura durante a era de Getúlio Vargas.

Roquette-Pinto ficou indignado com a proposta de incorporação ao DIP e exigiu a autonomia da rádio, para preservar a função educativa que ela tinha. Roquette Pinto ganhou a disputa, e a rádio MEC mantém até o hoje o mesmo ideário. Consta que, ao se despedir do comando da emissora que fundara, sussurrou chorando ao ouvido da filha Beatriz: "Entrego esta rádio com a mesma emoção com que se casa uma filha".

2 A CHEGADA DO RÁDIO NO PIAUÍ

No ano de 1940 foi inaugurada oficialmente a primeira emissora de rádio no Piauí, denominada de Rádio Educadora de Parnaíba. Localizada ao Norte do Estado, a emissora de rádio já levava ao ar programas de cunho jornalístico e cultural, alegrando e informando a sociedade local, esta tinha estreita ligação com a prefeitura local, por meio da rádio o prefeito anunciava todas as benfeitorias a população, o que veio a incomodar a conjuntura política local, vindo esta a ser fechada, não tendo autorização para funcionar naquele município.

Em termos de Estado, surgiu a Rádio Educadora de Parnaíba. A data tomada como oficial é 3 de maio de 1940. Isso significa dezoito anos depois de ter surgido a primeira estação de rádio no Brasil. Ela nasceu com a transferência do rádio-técnico Euvaldo Carvalho, que trocou Fortaleza por Parnaíba. [...]Euvaldo Carvalho e Alcenor Madeira formaram a dupla responsável pelas primeiras experiências com o rádio em Parnaíba. (NASCIMENTO, 2006, p. 8).

Mais tarde, em 1948, o Piauí é presenteado com uma nova emissora de rádio, agora localizada na capital, a Rádio Difusora de Teresina esta legalmente instalada e autorizada para funcionar. Na capital, no entanto, os hábitos provincianos e a falta de uma economia forte dificultaram o aparecimento dos aparelhos receptores nas casas. A estação emissora de rádio demorou a surgir e a população procurava as notícias nas praças centrais, como a Rio Branco, ponto onde estavam localizadas as amplificadoras e que aliadas aos jornais semanais informavam sobre os acontecimentos da época.

Esses serviços de som começaram a fazer sucesso e foram espalhados gradativamente em outras praças e ruas através de alto-falantes montados no topo dos postes, nas fachadas dos comércios e também nas árvores. Em 1937, após decreto do município, os alto-falantes ganham mais uma função: a de servir como meios de veiculação de propagandas e anúncios de comércio. Esse novo papel ganha força e a maior parte das Rádios Amplificadoras passam a ser controladas por comerciantes ou possuíam como objetivo o lucro, cobrando pelos anúncios publicados e até mesmo pelas músicas pedidas.

A Rádio Propaganda Sonora Rianil, também chamada de Estação Pioneira, e a Rádio Amplificadora Teresinense apropriaram-se do modelo radiofônico e conseguiram suprir por muitos anos, a falta de uma emissora de rádio. O desejo por uma programação diversificada

levou à modernização dos serviços de alto-falantes que começaram a retransmitir as atrações de emissoras mais evoluídas de outros estados e até de outros países.

A Copa de 1938, em que o Brasil ficou em terceiro lugar foi a primeira transmissão esportiva em cadeia nacional. Os jogos aconteciam em Marselha, na França e as informações eram repassadas por telefone para as rádios Cruzeiro do Sul do Rio de Janeiro (PRD-2), Cruzeiro do Sul de São Paulo (PRB-6) e Clube dos Santos – SP (PRB-4), comandadas pela Rádio Clube do Brasil do Rio de Janeiro (PRA-3) e retransmitida pelos alto-falantes instalados na Praça Rio Branco.

Ao lado da cultura, o esporte ganha incentivo e destaque nas amplificadoras e a Copa de 1938 passa a ser apenas o início das retransmissões de partidas de futebol. Jogos internacionais e clássicos, como a disputa pela Taça Rocca entre brasileiros e argentinos foram levados ao público das praças D. Pedro II e Rio Branco. Conforme aponta Nilsângela Cardoso as amplificadoras desempenhavam papel de emissoras de rádio levando música, publicidade e informação a população.

Ao longo dos logradouros, as amplificadoras eram estruturadas por um sistema de alto-falantes, um mastro, um projetor de som e um estúdio improvisado, de maneira que os locutores organizavam uma programação muito próxima a de uma emissora de rádio, exibindo programas noticiosos, musicais e, principalmente, comerciais publicitários, que atendiam ao público em geral que freqüentava as praças Pedro II e Rio Branco. As amplificadoras foram também as precursoras dos programas de auditório e de calouros, shows com artistas do rádio nacional, em Teresina. E no que tange ao caráter informativo e noticioso, fizeram as primeiras retransmissões de jogos de futebol, em Teresina, no ano de 1938. (LIMA, 2010, p. 28)

Mesmo com o pioneirismo, a Rádio Amplificadora Rianil reduziu sua programação na década de 40, servindo apenas à propagação dos anúncios da loja Rianil. Isso abriu espaço para a instalação de novos alto-falantes. Surge então o aparelho Cruzeiro do Sul, que liderado por Getúlio Pontes espalhou vários alto-falantes pela cidade.

A Rádio Amplificadora Teresinense também passa por mudanças, inclusive o nome, passando agora a ser chamada de Amplificadora Comercial Teresinense e disputando com outras amplificadoras de menor importância como, por exemplo, a Record. Todas elas ocupavam os principais pontos de Teresina como a praça da Bandeira, a praça Rio Branco, a praça Pedro II, além dos pontos comerciais mais movimentados da cidade, como o Mercado Central.

Aos poucos, os alto-falantes foram tomando conta do dia-a-dia da cidade com programas religiosos, embalando romances, narrando práticas esportivas e abrindo espaço para o discurso dos partidos políticos.

Mas, dados do IBGE apontam que das cerca de 180.000 casas e comércios que haviam em 1940, apenas 878 possuíam rádios.

No final dos anos 40 e início dos 50 os avanços tecnológicos já chegavam ao Brasil com toda força e os meios de comunicação acompanhavam esse processo. No Piauí, porém, enquanto os estados do Sudeste viam nascer a Rede Tupi – primeiro canal de televisão do país –, a capital ainda dava lentos passos no desenvolvimento da primeira rádio da capital chamada de Rádio Difusora de Teresina.

Inaugurada em 1948, a Difusora de Teresina ainda disputava espaço com as amplificadoras que cobravam anúncios mais baratos, possuíam uma programação regular e no momento conseguia alcançar um maior número de pessoas. Além disso, a maior parte das críticas rodava em torno do despreparo dos profissionais que faziam a locução na rádio. Muitos eram jovens e alguns já haviam trabalhado nos alto-falantes e foram aproveitados para a locução do rádio, mas a grande maioria sequer conhecia o microfone.

O número de aparelhos receptores na cidade ainda era pequeno e a legislação vigente desde o Estado Novo obrigava que os proprietários pagassem uma taxa de Cr\$5,00 para a renovação dos registros dos aparelhos. Essa situação atrasou ainda mais o processo de desenvolvimento e instalação do rádio no Piauí.

As amplificadoras no centro de Teresina eram as principais concorrentes da estação de rádio local. Elas possuíam custos mais baixos e uma programação que atendia tanto aos comerciantes – empolgados com os desejos consumistas que a nova economia aliada com a veiculação das propagandas fazia –, quanto à população que já encontrava novas formas e espaços de sociabilidade.

O sucesso do serviço de alto-falantes era grande, porém, a concorrência foi tomando uma proporção bem maior daquilo que era controlado e vigiado pelo município. Apesar de serem licenciadas para funcionarem em horários alternados era comum ver várias amplificadoras ligadas ao mesmo tempo, veiculando diferentes notícias e tentando chamar a atenção dos ouvintes.

Em 1952, no entanto, através da Lei Municipal nº 240, de 27 de março, as amplificadoras perderam espaço e tiveram que silenciar seus barulhos, o que fez com que as rádios começassem a ocupar seu lugar de direito. Para impulsionar o investimento nas

emissoras, os alto-falantes foram desativados do centro de Teresina, ganharam outra função e foram deslocados para bairros mais próximos da zona Norte e Sul. Verificamos o que Solon destaca:

Em 1952, quando a capital comemorava o primeiro centenário de existência, o discurso do “progresso” já não permitia que os serviços de alto-falantes funcionassem na área central da cidade, pondo fim à concorrência por anúncios publicitários entre as amplificadoras e a Rádio Difusora de Teresina, naquele momento, recém-adquirida pelo grupo Diários Associados, do magnata da comunicação Assis Chateaubriand. (SOLON, 2009, p. 2)

A Difusora de Teresina deixava a desejar quando comparada às rádios do sul do país. O investimento ainda era pequeno e a técnica de transmissão muito arcaica, mas o suficiente para mantê-la no patamar de emissora. Cresciam os interessados na produção da televisão brasileira e pelo menos em outros estados mais desenvolvidos ela já ocupava o lugar outrora ocupado pelo rádio.

Os piauienses, no entanto não percebiam essas mudanças tão drasticamente já que pelo menos para boa parte da população ter um receptor era um artigo de luxo ainda distante da realidade. Para incitar ainda mais a imaginação dos ouvintes e promover inovações é que em 1962, é inaugurada oficialmente a Rádio Pioneira de Teresina. O objetivo era levar primordialmente a educação e cultura à sociedade. Porém, a estação conseguiu bem mais que isso já que com uma visível concorrência o modelo radiofônico pôde evoluir.

O rádio foi finalmente reafirmando-se como elemento imprescindível na mudança do cotidiano de famílias e nas relações sociais transformando o conceito de meio de entretenimento. O lazer moderno ao qual representava possuía elementos que iam além do entretenimento, contando também com a informação e a denúncia. Chegam outros rádios na capital como a Clube, a Cidade Verde dentre outras que vinham a engrandecer a conjuntura comunicacional local, mas observamos que na capital foi uma luta imensurável para o crescimento da comunicação, e no interior não vai ser diferente, vendo que na capital dera certo o idealismo do rádio, as cidades do interior, buscam também seu espaço na comunicação, por isso no próximo capítulo, mostraremos como se deu o crescimento e desenvolvimento do rádio na cidade de Picos e o desenrolar desse meio conforme nosso recorte temporal.

2.1 Antecedentes do rádio na cidade de Picos: as amplificadoras

Assim como nas grandes cidades do Brasil, antes de chegar o rádio, havia as amplificadoras que funcionavam como uma rádio local, mas guardada as devidas proporções não era exatamente a rádio que funciona em cidades como Teresina e Parnaíba da época, mas sim há um grosso modo visava o entretenimento, lazer, educação e informação da população local, durante um bom tempo esta seria atração de rádio transmissão que existiria em Picos, até a chegada do rádio propriamente dito, o que aconteceria apenas em 1979, com a chegada da rádio Difusora de Picos, mas a frente falaremos sobre ela.

Segundo informa Duarte (1995) em 1942, foi inaugurada em Picos a rádio amplificadora Difusora de Picos que visava sanar as dificuldades comunicativas que tinha a cidade na época, na década de 40 isso veio a mudar, a amplificadora visava propor entretenimento, música e informação aos cidadãos, a mesma ainda era patrocinada pela Casas Pernambucanas, um projeto inovador que funcionava no centro da cidade, e ficava claro devido as dificuldades da época restringida apenas a esse local, um dos pontos importantes que o público gostava era a hora do oferecimento de músicas, mantendo assim um relacionamento estreito entre o ouvinte e a emissora, a partir dessas relações análogas partia-se para romances evidenciados por mensagens ou músicas, que também serviam de afronta para desafetos como Mula Preta, Sapo Cururu entre outras.

No período compreendido entre 1945 a 1960, a cidade de Picos vai viver o período efervescente dos alto-falantes, estas que funcionavam das nove horas da manhã até as vinte e duas horas, mas que se tornara um incomodo devido as chateações e desconforto devido as repetições de anúncios, propagadas, oferecimentos e pedidos musicais. Nunes (1996), destaca que nesse período eram duas emissoras que pertenciam a partidos políticos que pleiteavam o gosto popular e portanto rivalizavam na disputa de audiência na cidade, conforme verificamos:

Pertenciam aos partidos políticos UDN e PSB. Nas épocas eleitorais, aos dois serviços principais, que eram fixos com sede própria e alto-falantes colocados em pontos estratégicos da cidade, juntavam-se os sons ambulantes do PTB e PSP, e então o barulho ficava ensurdecido. Durante três meses variavam o cardápio sonoro, porque nele era introduzidos os ingredientes dos partidos e dos candidatos de Presidente da República a Vereador. E vinham os hinos nos três planos sucessórios com exaltações diretas, convincentes e empolgantes ao eleitorado. (NUNES, 1996, p. 53)

No que se verifica que as disputas políticas ficavam evidenciadas a partir desses veículos de comunicação, podemos notar que não havia um dono particular, mas sim partidos que se utilizavam desse meio para propagar seus ideários, que assim como o iniciou em outras do Brasil, em Picos não era diferente, grupos políticos se utilizavam desses meios para se valerem nas disputas eleitorais.

As duas emissoras de amplificação em Picos eram: a rádio Difusora de Picos, dirigida por Geraldo Pereira e a rádio Luar do Sertão dirigida por Chico de Júlio, como falado anteriormente estes pertenciam aos grupos políticos locais, essa descritiva se encontra em Leal (2008). Nesse interim veremos como funcionava as rádios já em 1965, segundo relatos de Leal (2008) verificaremos o funcionamento rádio Luar do Sertão.

O quadro de locutores da Rádio Luar do Sertão tinha a batuta de “Seu Rocha” e do senhor Zé de Dorinha, de nome artístico “Camilo Silva”. Os programas badalados da época eram: Discolândia do Sucesso, com o slogan: “um programa que se sucede sucessivamente sem cessar”, e tinha também o programa O Telefone do Sucesso às 19:00 horas, em plena Voz do Brasil. Este, os jovens ligavam e ao vivo pediam as músicas preferidas. Ambos eram comandados por “Camilo Silva”. O restante da programação ficava a cargo do “Seu Rocha”, enquanto o noticiário figurava à frente o próprio Chico de Júlio. (LEAL, 2008, p.23)

Esse autor nos reporta também ao funcionamento e programação da amplificadora rádio Difusora de Picos:

Na Rádio Difusora, o programa musical “Dois Amigos e Um Violão” ficou famoso, e, portanto, perpetuado para sempre na memória do povo, tanto que consagrou o poeta Chico Barbosa e seus parceiros; Bom Chico e Geraldo Pereira. O índice de audiência era extraordinário, uma vez que, as outras emissoras do Rio de Janeiro e São Paulo, principalmente, eram ainda fracamente sintonizadas em Picos. (LEAL, 2008, p.23)

É importante salientar a importância dessas amplificadoras para o desenvolvimento da cultura popular local no que tange aos programas de auditórios, como era feito nas rádios tradicionais do Brasil, de forma discreta passa a ser feito em Picos, no qual seus expoentes nesse momento são os calouros Pendão de Sousa, José Osvaldo Lavor, Guanabi Social entre outros, e todo esse processo de programa de auditório teve iniciativa das amplificadoras aos

domingos, principalmente na amplificadora Difusora de Picos, na apresentação de Seu Rocha e Geraldo Pereira, vindo a fazer grande sucesso entre os cidadãos picosenses.

O autor Firmino Leal, revela que em meados da década de 60, as duas emissoras são fechadas, por não se acharem em conformidade, com a legislação pertinentes da época, o governo da ditadura mandara fechar as amplificadoras, não é explicitado no seu texto a data precisa desse fato.

Um dia, um espírito de porco, denunciou as nossas rádios ao então DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda e ao SNI - Serviço Nacional de Informações e Picos por vários anos ficou sem uma ETR - Estação Transmissora de Rádio. (LEAL, 2008, p. 24)

Fica evidenciada a insatisfação ao qual se atrela ao discurso desse contemporâneo da época, que ao mesmo tempo delega todo o ressentimento, que se abateu sobre a sociedade picosense da época, conforme vemos:

Nós aqui em Picos, não tinha muitas opções, e era bom ir até a praça pra ouvir o povo falar, e mostrar pra gente aquelas músicas bonitas, chorava quando ouvia Roberto Carlos, Tonico e Tinoco, Barto Galeno e outras músicas boas que tínhamos naqueles anos, e de repente, não se tinha mais aquilo, disseram que o governo proibiu. (MOURA, 2012)

Nessa época tínhamos a grande pressão de órgãos que faziam parte da máquina do governo de silenciar o povo e o principal deles era justamente o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) este criado desde a época de Vargas no então Estado Novo, isso nos faculta em discorrer que simplesmente aqueles que não se ajustavam com as normas da ditadura vigente só teriam um destino se calarem, e foi o que aconteceu com as amplificadoras locais se calaram por conta da repressão, não estudos que indiquem a real ameaça local contra o poder central, mas a veracidade é que algo incomodou os partidários locais da ditadura que fizeram com fosse denunciadas essas emissoras.

A ascensão econômica do país era propagada pelas emissoras de rádio. Todavia, três instrumentos de pressão pairavam sobre a mídia: a censura, a suspensão da licença e o corte de verbas publicitárias estatais. (SOUSA, 2011, 29)

Diante do exposto, analisamos a conjuntura dos primórdios do rádio em nossa cidade, depois de algum tempo com a voz silenciada, ressurgiu a comunicação através da rádio Difusora de Picos, agora definitivamente Picos ganhara, uma rádio oficial e de caráter comercial, conforme mandava o figurino da época em vigência com a lei, mas o viera a acontecer no fim da década de 70 do século XX, e que será nossa próxima temática de estudo a seguir, bem como o sistema de comunicação em si, que foi precursor do rádio moderno na cidade de Picos.

2.2 Chega a rádio Difusora na cidade de Picos

A história da rádio Difusora inicia no ano de 1979 exatamente as 08:43 do dia 29 de julho daquele ano, num domingo onde foi grande a expectativa pelo o surgimento daquilo que era a grande novidade do momento, era fim da década de 70 do século passada, esta implantada nesse pelo então idealizador do rádio na cidade local, o senhor Helvídeo Nunes de Barros, a época então senador da República pelo o Piauí.

Era um sonho do meu pai, ter uma rádio na cidade de Picos, ele poderia ter colocado em Teresina, onde era maior, e mais propício a se ter um maior lucro, mas desde o início se propôs a tê-la em Picos, por amar a sua terra e quere-la desenvolve-la, pois sabia que seria um grande para o progresso da cidade. (BARROS, 2013)



Foto 03: Helvídeo Nunes de Barros. Acervo: Particular de família.

Através desse relato podemos contatar o caráter desenvolvimentista então Senador Helvídeo Nunes, que dentro das suas possibilidades e lutas, veio a instalar a primeira rádio na cidade modelo, para que o progresso através do rádio, viesse para picoense, Carluis enfatiza que na época não teria sido tão fácil conseguir a concessão mais através da política o pai conseguiu, o que também não foi fácil, nem sequer para ele que estava próximo de toda conjuntura política na época, visto que esse seu sonho vem desde da década de 50, quando ainda era prefeito da cidade de Picos.

Foi uma conjuntura muito difícil, à época visto que a concessão no Ministério das Comunicações não havia sido fácil, tido a grande burocracia que há até hoje, mas através de ajuda de alguns amigos, isso foi possível, aí veio a compra de toda maquinaria que seria utilizado na emissora como mesa de som, microfone, transmissor dentre outros instrumentos, necessários ao funcionamento de uma rádio. (BARROS, 2013).

Não muito tempo depois por seu caráter educativo e informativo, não obstante a rádio fez um enorme sucesso em pouco tempo, na sua inauguração a rua da rádio a Joaquim Baldoino ficou intransitável devido ao aglomerado de pessoas que foram ver de perto a grande novidade daquela pacata cidade.



Foto 04: Sistema de Comunicação de Picos. Acervo: Leonardo Roberto.

2.3 Rádio Difusora: sua história com o povo

Vai ser destacado nesse estudo como foi todo esse aporte e enlace, que tanto envolveram profissional do rádio, o locutor, e o público alvo, o ouvinte, e desse desenrolar surgiu uma grande parceria que até hoje persiste entre locutor e ouvinte.

Havia uma demanda muito grande por profissionais da área de comunicação que pudessem trabalhar na rádio Difusora, e por meio de seleção, foram escolhidos que tivessem um mínimo de experiência na área de comunicação na nossa cidade, estas foram lapidadas para atuarem junto a rádio, e fazer assim conforme a rádio é conhecida, uma escola de rádio. Conforme verificados nas palavras de Rosa Luz, hoje diretora da emissora.

Naquela época não era fácil encontra profissionais, que quisessem trabalhar no interior do Piauí, por isso, na época eu era apenas uma secretária, e vi todo o desenrolar da rádio, foram se chegando, pessoas que já haviam trabalhado com o microfone, ou seja, propagandistas, alguns já haviam trabalhado nas amplificadoras, que tinham na cidade, e alguns que queriam aprender a arte de comunicar, a partir daí conseguimos trazer profissionais, que pudessem ensinar a parte técnica, e alguns para oficinas de radio comunicação e fomos formando nosso material humano, por isso nossa rádio, é uma escola de rádio, grande parte dos profissionais que trabalham do rádio em Picos, saíram da rádio Difusora. (BESERRA, 2012)

Eram promovidas ações sociais, junto a comunidade, como período de comemorações junto a comunidade, na qual era distribuído brinquedos, expedições de documentos pessoais, alimentos e ações sociais,” que aproximassem as pessoas da nossa rádio, mantendo esse dialogo saudável, até hoje é realizado eventos voltados para diversão que envolvem todo o Sistema de Comunicação de Picos que são festas, que é proporcionado a cidade de Picos, e sempre há retorno muito significativo para ambos os lados”, conforme cita Santos (2012).

Elísio Serafim de Souza (2005) fala de suas experiências como colaborador do Complexo de Comunicação de Picos, diz como funcionava os programas que apresentou, “Saudade não tem idade”, programa semanal que ficou no ar de 1979 a 1999 e o “Viva a música”. Cita também nomes de alguns companheiros de rádio, entre eles: Augustinho Hipólito, Nonato Silva, Izaías Neto, Demas, Antônio Marcos, Tony Santos, Inácio Gomes, Luiz Júnior, Severo Santos e Paulo Afonso.

Souza (2005) evidencia a saudade de tudo que viveu e de todos com quem conviveu ao longo dos vinte anos que trabalhou na Rádio Difusora. Destaca a colaboração dos ouvintes, principalmente os do interior, que tinham como hábito expressar o carinho e a consideração

em forma de presentes e sempre mandando suas cartinhas contendo suas indicações musicais e as oferecendo para seus entes queridos, o que nos leva a concluir através das sociabilidades criadas, as pessoas foram se aproximando, inclusive formando amizades e outras enlases que os ouvintes foram construindo através do tempo, visto que ele conta uma história de amor que nasceu através do rádio, quando Mário um ouvinte do seu programa Viva a música, de Novo Oriente, mandou uma carta, na qual procurava uma namorada, ele descrevia suas características dentre outros detalhes, nisso apareceu Rosa Francisca, uma ouvinte de Sussuapara, e se dispôs a conhece-lo, isso tudo intermediado por seu programa, e no fim das contas se casaram e até hoje vivem juntos. Através dessa experiência fica claro que a rádio, é um meio de sociabilidades que desde seu início proporciona, um encantamento e aliança entre todas as camadas sociais, ora um romance que talvez nem aconteceria foi criado através das ondas do rádio, ao ponto de proporcionar um casamento.

A rádio Difusora trouxe consigo a marca do pioneirismo e a herança das rádios sociedades, visto que, sua instalação na cidade contou com a participação de cotistas, dentre eles alguns empreendedores como José Nunes de Barros, Padre Alfredo Shäßfler, Odorico Carvalho, Gracinha Granja e Remédios Maia, que consolidaram o projeto do doutor Helvidio Nunes de Barros, estes que acreditaram no projeto e criação daquilo, que é considerada até hoje, a rádio com a cara de Picos, segundo relata muitos dos seus ouvintes.

Quem vai falar de rádio, em Picos vai falar logo da Difusora, porque desde pequeno, é a primeira rádio que a gente, crescia ouvindo, minha família ouvindo, os comunicados e as músicas da Difusora, hoje em dia o que mais ouço, é o jornal da Difusora, que nos informa o que tá acontecendo no mundo, e as músicas que voltam no passado, e me fazem lembrar de quando era garoto. (CARVALHO, 2012)

Esse relato nos rememora o significado dessa emissora para vida dos picoenses que perpassa, toda uma vida e estava encravado na história de cada um que revive suas memórias.

3 ANTECEDENTES ANTES DA CHEGADA DA RÁDIO GRANDE PICOS FM

Aqui veremos como chegou a cidade de Picos a rádio Grande Picos FM, primeira rádio FM do Sistema de Comunicação de Picos, antes dela teve a rádio Grande Picos AM, que por inclusive está em regime de parceria para outro grupo de comunicação, que terá um pouco da sua história contada para entendermos o porque do surgimento da Grande Picos FM, que vai ser influenciado em grande parte pela rádio Cidade Modelo FM, primeira concorrente de peso do sistema de Comunicação de Picos, e que vai ser a grande opositora na cidade desse sistema. Vamos analisar toda essa conjuntura, e como a população recebeu essa inovação do mundo radiofônico na cidade de Picos, uma rádio FM, uma outra forma de se fazer rádio.

3.1 A rádio Grande Picos AM

Depois da Rádio Difusora AM, entrava no ar no dia 07 de julho de 1985, oficialmente inaugurada a Rádio Grande Picos AM, na frequência de 850 KHz, mais musical, programação eclética, prestação de serviços (notas, convites, etc.), com grande aceitação na zona rural e municípios circunvizinhos. Ela veio para solidificar, toda a audiência, que a Difusora tinha, ou seja, através de uma programação diversificada, mais eclética ela diferia da antecessora, e tomaria para si, o público que a Difusora não conseguia assimilar, no fundo ambas tinha uma conjunção bem específica, porque ambas tinha o mesmo casting de apresentadores que tinha como apresentadores nomes como: Eusébio Leal, Emerson Jaime, Augustinho Hipólito, Chagas Vieira, Sebastião Sousa dentre outros que por lá passaram, apenas variava nomes de programas, e tendências que havia em uma, que não tinha na outra, fator preponderante seria ter um público jovem, que se identificaria com um segmento mais próprio, fugindo da rotulação que tem a Difusora, de rádio para velho, assim como a chamavam, a camada mais jovem daquela época, como aponta Carvalho:

Era muito bom ouvir a Grande Picos AM, não era a Difusora com todo o seu charme, mais tinha músicas diferentes, tinha muita notícia e variações musicais, antes só ouvíamos mais sertanejo e jovem guarda, a partir dela passamos a ouvir brega, que são músicas que gosto até hoje. (CARVALHO, 2012)

É evidente que houve uma mudança no hábito do picoense de ouvir rádio, até porque não seria compatível para duas rádios ter o mesmo estilo, mas como a mais velha sempre teve mais importância no gosto do público picoense que dava sempre mais preferência para a primeira emissora. Conforme aponta um ex-locutor da rádio Chagas Vieira:

Víamos que era difícil competir com a Difusora, pois naquela época o nome era forte, e a nossa coirmã, estava a frente de nós em termos de aceitação e de propaganda (lucro) que para uma rádio comercial, era decisivo na hora dos investimentos, e acho que seja por isso que nunca tivemos em pé de igualdade, mas sempre fiz um bom trabalho a frente do Você faz o show, meu programa na época, e o povo participava muito. (VIEIRA, 2012)

Através desse relato é possível observar, que nem sempre os fatores inovação, seriam fundamentais, para se obter um grande investimento, a rádio Grande Picos AM, era diferente da sua irmã, porque não tinha uma sociedade em volta de acionistas, como a Difusora, sua antecessora, BARROS (2013), aponta que nessa situação seu pai, à época Senador, o senhor Helvídeo Nunes, conseguiu a concessão da rádio sem a necessidade de acionistas, já que tinha capital suficiente para montar sua rádio, sem uma ajuda externa, como necessitou outrora, havia sido uma situação totalmente adversa com relação, há da Difusora, por esta mais próximo do poder central, sendo inclusive, líder do governo, tornou-se mais viável, ganhar a concessão dessa rádio.

Ao nos depararmos com todo o imbróglio, que creditado a concessão de uma rádio, autorização que mesmo nos dias atuais, é um processo moroso, e complicado do ponto de vista logístico e econômico, é um suscitada a indagação do porque de um mesmo de grupo comunicação ter duas rádios AMs no mesmo município, o que não é normal num mesmo grupo de comunicação, Carluis esclarece:

Havia a possibilidade de um canal pra Picos, de mais uma AM, por questões políticas seria interessante que mais mesma ficasse conosco, por isso, o Dr. Helvídeo, lutou por essa autorização, e mesmo seria bom a família, ter uma rádio somente sua, o que não acontecera antes, tendo a possibilidade meu pai, achou por bem aproveitar, se não fosse nossa seria de outro grupo, e isso não seria interessante do ponto de vista político e econômico para nossa grupo. (BARROS 2013)

Através desse relato é possível imaginar como seria a disputa política na região, ter um meio de comunicação, não era apenas um meio de ganhos econômicos, através de sua mídia,

mas vem a salientar a importância de se ter voz no meio do povo, método utilizado com vislumbre pelos grandes políticos do país, a forma como é afirmada esse discurso, mostra o porque um mesmo seria responsável por duas rádios praticamente do mesmo segmento, visto que já imperava na maioria das grandes cidade brasileiras, as rádios FMs, motivo pelo qual, tornou-se evidente a crise das rádios AMs do país, no que tange a concorrência desleal, que era para com toda a tecnologia empregada, já que a FM simbolizava o novo, e AM por ser a rádio desde o início no país simbolizava o velho, principalmente para o público jovem, em Picos quando chegara a primeira FM, foi como no tempo da rádio Difusora, um êxtase total, conforme veremos mais a frente no próximo tópico, mas sobre isso o senhor Raimundo morador do bairro Junco ouvinte das rádios picosenses na época lembra da sua chegada.

Quando eu me lembro, fico feliz na época da chegada da primeira FM, que foi a rádio Cidade Modelo, era diferente a rádio, o som era limpo, você entendia melhor os locutores, era algo diferenciado, você tinha uma outra forma de se ouvir rádio, digo a criatividade era muito legal os programas, principalmente o “Jornal 95”, que era apenas meia hora por dia, mas era muito bom para saber as informações da cidade. (LIMA 2013)

É evidente que se tornara imprescindível a chegada dessa rádio que discutiremos mais a frente nesse trabalho, é relevante verificarmos que não é fácil a montagem de uma rádio, muito menos sua manutenção, desde a sua criação que é um processo muito delicado, pois o Ministério tinha um série de existências na época que hoje são mais flexíveis conforme destaca a senhora Rosa Maria diretora do Sistema de Comunicação de Picos:

Nada é fácil nem mesmo hoje, que se quiser conseguir alguma emissora, mas naquela época a burocracia era ímpar, não conseguíamos facilmente, mesmo o senador estando no governo, me recordo das papeladas que tínhamos que enviar, desde a viabilidade local, um projeto sobre a região e a necessidade dessa rádio para Picos, viabilidade econômica, desde os moldes trabalhistas está quites com o Ministério do Trabalho, compra de equipamentos, enfim, e não mais diferente ter dinheiro para dar lance, e ganhar a concorrência o que não é nada barato, por isso que no Brasil, só ganha uma rádio comercial, depois de passado toda a burocracia quem tem muito capital para investir. (BESERRA 2012)

A conjuntura que é destacada, é uma realidade propiciada pela burocracia de todo o Estado brasileiro, mas o que é evidenciado, que aquisição de uma emissora, não é um

processo fácil e muito menos barato, vendo por esse ângulo, é importante salientar que devido sua alta captação de recursos, vemos que as rádios legalizadas que vigoram no país perante a lei estatal, esta na posse de grandes políticos, empresários, pessoas de grandes posses, que se utilizam deste meio, para obterem favores, principalmente políticos.

Diante de toda essa história, a rádio Grande Picos AM, não se encontra mais com esse nome fantasia, passou por várias mudanças em sua programação, ora entrando em cadeia com a rádio Difusora AM, ora fazendo parceria com outra rádio de fora do estado, no caso da parceria feita nos anos de 2004 a 2008 com a rádio Jovem Pan de São Paulo, visto que nessa época a audiência da emissora estava em baixa, então foi necessário como estratégia para levantamento dos índices fazer essa parceria com essa emissora paulista, segundo relata Chagas Vieira:

Foi uma tentativa que Carluis fez na época, visando o soerguimento da emissora, através dessa emissora que é sucesso de audiência em São Paulo, que tem uma programação voltada totalmente para o jornalismo, e que por isso é líder de audiência no estado de São Paulo, foi muito bom pra rádio essa parceria, tanto na esfera de programação e conteúdo, como na questão financeira, pois alavancou nossos patrocinadores. (VIEIRA, 2012)

Mas recentemente essa parceria foi desfeita, e em 2009, foi instituída a parceria, com um grupo evangélico da igreja Assembleia de Deus, que ficou cuidando da rádio dando todo suporte logístico, ou seja, quadro de funcionários, e todo funcionamento da rádio dessa parceria hoje existe a rádio Esperança AM, substituindo o antigo nome fantasia da emissora Grande Picos AM, sendo exclusivamente de cunho evangélico sua programação, enquanto que o Sistema de Comunicação, ficou com a parte técnica, visando a manutenção de equipamento, e técnico especializado para rádio, sempre que necessário, dessa parceria divide-se lucros e despesas, sobre isso Carluis Nunes diretor geral do Sistema de Comunicação discorre:

Fomos procurados pela cúpula da igreja evangélica, com a proposta de parceria, e como seria interessante para ambos os lados a proposta foi aceita e hoje, a rádio é do Sistema de Comunicação de Picos, não mudou nada, o que mudou na prática, que a programação é voltada para o público evangélico, o que é bom pra eles visto que não tinham uma rádio com segmento próprio, então a nossa parceria é nesse sentido. (BARROS, 2013)

Vimos a partir desse fragmento, que há uma mudança na programação da rádio Grande Picos AM, passando exclusivamente de uma veia evangélica, passando a atingir um público totalmente, visto que ante a rádio era aberta a todos os segmentos, mudança totalmente radical, que inclusive vem na mudança do nome fantasia da rádio para Esperança AM.

3.2 Primeira FM de Picos: Rádio Cidade Modelo FM

Antes de chegarmos propriamente na FM do Sistema de Comunicação de Picos, a Grande Picos FM, iremos percorrer sobre a rádio Cidade Modelo FM, para entendermos o contexto em que foi criada a última do sistema, e para compreendermos essa questão devemos nos debruçar primeiro um pouco na história dessa rádio, que vai nos levar a enxergar no horizonte, que fizeram com que fosse criada a Grande Picos FM.

A Rádio Cidade Modelo LTDA, com o nome de fantasia “FM Cidade Modelo” foi fundada pela família Barros Araújo, inaugurada oficialmente em 28/01/1989, entrando definitivamente em operação para a cidade de Picos e região em 28/02/1989. Hoje, com 24 anos no ar, tem como objetivo primordial levar entretenimento de qualidade, unido à informação séria e de responsabilidade. Para tanto, sua grade musical e o Jornal 95, que a princípio só contava com 30 minutos diários, foram tratados como prioridade. A primeira equipe criada pela rádio foram justamente locutores, que foram da rádio Grande Picos AM, casos de Euzébio Leal, Emerson Jaime e Augustinho Hipólito, que receberam convites pelo então Dr. Abel Araújo, liderança forte da política picoense, para participarem do seu projeto de rádio, no que relata o locutor Emerson Jaime:

Eu sabia do projeto do Dr. Abel Araújo, havia a pouco tempo começado na Grande Picos AM, a proposta feita foi muito boa, e como projeto visava na primeira rádio FM de Picos, algo inédito e histórico pra essa cidade apostei no convite, e estou até hoje na rádio, que me deu a oportunidade de crescimento profissional, é que a mais ouvida da cidade. (ARAUJO, 2013)

O papel social desempenhado pela FM Cidade Modelo é de suma importância, por conta da quantidade gerada de informação e entretenimento em seus transmissores, que

atingem quase 40 municípios da grande região de Picos. Através de uma programação voltada para o gosto do seu público rádio-ouvinte, a Cidade Modelo consegue manter alto nível de empatia com aqueles que participam da programação diária solicitando músicas, mandando recados ao vivo, direto dos estúdios, via portal da internet, ou por telefone, em linha direta no ar. Hoje é consolidada por inúmeros institutos de pesquisa como a rádio mais ouvida não apenas de Picos, mas da região, ela chegou num momento que imperava a rádio Difusora, através de um projeto ambicioso e inovador, houve uma mudança no cenário, com a quebra da hegemonia da rádio Difusora de Picos que detinha toda a audiência da região, com uma rádio jovem e uma programação diversificada, a rádio Cidade Modelo FM, consegue romper com monopolização do Sistema de Comunicação, conforme salienta Augustinho:

Era muito complicado batermos de frente com a Difusora, já estava consolidada, era forte com excelentes locutores, mais aos poucos conseguimos, entrar no mercado, e com muito profissionalismo, conseguimos ficar na liderança em audiência na cidade de Picos e região. (HIPÓLITO, 2013)

A FM Cidade Modelo foi primeira emissora do centro sul do Estado do Piauí a implantar o sistema on-line, através do site oficial transmissão de som e imagem ao vivo, uma inovação que deu certo, consolidando ainda o seu nível de audiência, essa foi realizada com intuito de levar a rádio a qualquer lugar, para quem quisesse ouvir sua programação.

A grade de programação é bem diversificada, conforme podemos verificar a seguir:

- Madrugada 95
- Mistura de sucesso
- Forrózão da 95
- Bom dia 95
- Cidade News
- Cidade on-line
- Super hits
- Jornal 95
- Retrôcidade
- Zona livre
- Agitando a cidade
- Forró e Cia
- As 10 mais pedidas
- Jovem hits
- Emoções 95

- Sábado especial
- É só forró
- X-tudo

Com o intuito de modificar esse panorama ao qual a nova rádio criada formara, por um outro grupo político, então como resposta o Sistema de Comunicação cria uma nova rádio para buscar o prestígio, ao qual abordaremos no próximo tópico.

3.3 Grande Picos FM 94,5 MHz, inovação do rádio picoense

No dia 10 de abril de 1993, foi oficialmente ao ar a Rádio Grande Picos FM, a terceira Emissora do SCP – Sistema de Comunicação de Picos, fundação e organização do Grupo Helvídio Nunes de Barros, com uma programação bastante diversificada, sempre procurando alcançar um público distinto, sem, entretanto, renunciar ao objetivo primeiro do rádio que é a audiência, vinda com o propósito de fazer frente a rádio Cidade Modelo FM e recuperar toda a audiência perdida com a entrada dessa rádio na cidade, a Grande Picos FM, montou um projeto inovador e com equipe de locutores que fizessem frente ao propósito da empresa, nomes como Marcos Willames, Valdir Silva, Gean Carvalho entre outros fizeram parte da equipe pioneira, o que foi acrescentada com outros nomes que passaram por aquela emissora, sobre o assunto Marcos Willames relata:

Era uma euforia muito grande, pois a primeira FM do Sistema de Comunicação, o investimento feito muito grande, tanto de material humano, como material, para o que de melhor e de ponta, estivesse na nossa rádio, isso para bater de frente e conseguir recuperar a nossa audiência e hegemonia, já que anos antes a Difusora, tivera perdido o primeiro lugar de audiência, para a nossa concorrente, mas aos poucos fomos recuperando o espaço perdido, e a partir de então ficamos sempre disputando o primeiro lugar em audiência com aquela emissora. (SILVA, 2013)

Análise do discurso nos mostra, que era imprescindível para o Sistema de Comunicação, recuperar a hegemonia, no que travaria uma disputa muito ardua com sua rival para recuperar esse posto, o que inclusive até esta em voga, um ora na frente ou o outro o que

importa que é sempre uma disputa sadia, o diretor geral do grupo destaca porque tardiamente conseguiram uma FM.

É muito difícil conseguir uma rádio em nosso país, como te expliquei antes, uma série de fatores levam a isso, quando o primeiro canal abriu para concessão, que foi o outro grupo que ganhou tentamos mas infelizmente não conseguimos, posteriormente, ficamos tentando abrir outro canal, que em 1993, conseguimos, aí podemos ter também a nossa rádio FM, fizemos todos os ajustes, e desde então somos um sucesso de audiência no que a somar para nossa empresa. (BARROS, 2013)

Com essa sacada a audiência voltou e competitividade aumentou, tendo agora na cidade de Picos duas emissoras FMs, que satisfaziam à vontade do público, com muita inovação e criatividade, a rádio Grande Picos FM, caiu no gosto popular, tendo também jornal que era muito representativo o “SCP Notícias”, que era um dos mais ouvidos, bem como uma programação toda voltada para música, as mais variadas conforme o gosto popular, que este sempre escolhe as músicas que toca na rádio, conforme informa um dos ouvintes desde o início da rádio.

Cara costume ouvir essa rádio desde muito pequeno, faz meu estilo, bem jovem e eclético, toca tudo, não somente um estilo só, como algumas por aí, por isso curto muito, e muito boa a rádio, e depois que mudou agora tá melhor ainda, com uns locutores de fora, agora tá bem melhor.....(MATOS, 2013)

O ouvinte destaca a sua preferência pela rádio Grande Picos FM, que divide o público na preferência pela rádio favorita da cidade, até porque a rádio trabalha também com o lazer do público ouvinte, visto que realiza festas com bandas de renome regional e nacional, o que faz com que atraia mais ouvintes para saberem das atrações que estão vindo se apresentar na cidade de Picos, através da rádio, ações sociais voltadas ao público, de forma não apenas o lazer seja entretido, mas as famílias sejam bem atendidas, como campanhas de coleta de alimentos para ajudar famílias necessitadas, ou em tragédias, como foi a de 2004, quando o rio transbordou e inundou a cidade, e deixou desabrigado várias famílias ribeirinhas, a rádio fez campanha para ajuda-las, conforme enfatiza João Rodrigues locutor do Sistema de Comunicação:

É de praxe de nossa emissora ajudar e estar rente com a população, estamos sempre ajudando e mostrando que a rádio é do povo e pelo o povo, em diversas ocasiões que a nossa cidade já precisou estivemos e estamos a disposição da população, é o nosso papel social nos dedicarmos ao público que sempre privilegia com sua audiência, e com a sua amizade todos os dias, sendo fiéis para com a nossa emissora ouvintes assíduos. (SANTOS, 2012)

Recentemente a emissora passou por transformações, no que diz respeito a sua programação e direção artística, fazendo a fazer parte de um sistema de rádios, que está se massificando em todo o Brasil, desde 29 de abril de 2006, esta fazendo parte da Rede Liderança FM de Fortaleza – CE, nos mesmo moldes de parceria, assim como foi feito com a rádio Grande Picos AM, hoje a chama-se rádio Liderança FM de Picos, seu diretor explica o porquê:

Foi nos proposto uma parceria, com essa grande rede de rádio que é a Liderança FM, estudamos o projeto, vimos a viabilidade, e apostamos, dando certo, visto que hoje somos a rádio mais ouvida de Picos e região, consolidado, e não é eu que estou falando, são as pesquisas feitas pelos os intitutos que mostram o crescimento e a consolidação em todos os segmentos e classes da cidade, sendo a mais ouvida atualmente, por isso que estamos a tanto tempo nessa parceria, temos a nossa programação local com uma parte vindo de fora da cabeça de rede em Fortaleza, é uma programação diversificada que atende todos os gostos, exemplo melhor é que esta no coração do povo. (BARROS, 2013)

A partir desse discurso podemos concluir a relevancia dessa rádio não apenas para o Sistema de Comunicação de Picos, mas também para os habitantes da cidade, que se identificam e tem como patrimonio cultural da cidade essas rádios, que contribuíram substancialmente para o desenvolvimeto da cidade de Picos, através da comunicabilidade do seu povo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos toda a história do rádio brasileiro, nos deparamos com a importância desse meio para o povo de uma forma em geral, desde o princípio como vimos teve uma ação educadora proporcionando cultura e lazer para o povo sofrido dos rincões desse nosso país, as rádios AMs, desbravaram e ajudaram a revolucionar a cultura das mais variadas famílias, Roquette Pinto deu o ponto inicial através de sua insistência em mostrar a que o rádio, era mais propício para ajudar a educar a nação, uma ação inovadora e motivadora, através de sua rádio, que posteriormente foi tomada para o governo Federal, hoje Rádio MEC, foi singular na vida desse homem.

É verificado todo o contexto o utilizado brasileiro da história utilizado para embasarmos todas as condições que foram vigoradas desde a década de 20 do século XX até a década de 70 para que chegasse o rádio na cidade de Picos, vemos que com atraso esse meio chegou nessa cidade depois de primeira chegar em Parnaíba no litoral piauiense, e posteriormente na capital Teresina, vimos que a capital, por falta de rádios oficializadas e idealizadas como tal, contavam com amplificadoras que funcionavam com a função de rádio, num todo, finalmente chega com um certo atraso de décadas a primeira rádio da capital, a rádio Difusora, que abriu espaço para as demais, não só lá, mas definitivamente para todo o Piauí.

Ao cruzar os dados e viajar nesse espaço da comunicação, Picos recebe também com muito atraso sua primeira rádio apenas no fim da década de 70, o que demonstra que a cidade estava atrasada com relação a comunicação, mas que se sobrepujou esta a vanguarda da comunicação piauiense, é notório e surpreendente, que as rádios vão chegando na cidade com o seu desenvolvimento e sua grandiosidade, esse trabalho se tornou muito arduo devido a pequena quantidade de textos e fontes que pudessem dar subsídio a este embate, mas nos debruçamos e buscamos fontes orais que pudessem nos desanuivar as intemperies do fazer histórico sobre a história do Sistema de Comunicação de Picos, que é o pioneira na história da comunicação da cidade de Picos, através do seu trio de rádio que são Rádio Difusora, Radio Grande Picos (hoje Esperança AM) e Rádio Grande Picos FM (atualmente Liderança FM), visto as dificuldades muito atores históricos nos ajudaram a conhecer um pouco da história do pioneirismo do senhor Helvideo Nunes de Barros, que despontou a comunicação do rádio na cidade modelo.

A relutância da história é impar e inimaginável, conforme cita a Sônia Maria, quando das possibilidades históricas da história para nossos estudos acadêmicos:

....a História Oral possibilita novas versões da História ao dar voz a múltiplos e diferentes narradores. Este tipo de projeto propicia, sobretudo, fazer da História uma atividade mais democrática, a cargo das próprias comunidades, já que permite produzir história a partir das próprias palavras daqueles que vivenciaram participaram de um determinado período, por intermédio de suas referências e também do seu imaginário. (FREITAS, 2006, 80).

O método da história oral nos ajudou a entender as possibilidades criadas e inerentes a história do rádio picoense, este trabalho é uma pequena fagulha, diante das possibilidades de trabalhos que podem ser realizados, sobre essa temática, sendo necessárias mais pesquisas oriundas sobre o tema, pois este abre um leque de perspectivas que devem ser abordadas e aprofundadas, em trabalhos vindouros sobre a história local do rádio picoense.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ALCIDES, J. **“PRA-8 - O Rádio no Brasil”**. Fatorama, Brasília, 1997.

ALENCAR, M. S. **“O Fantástico Padre Landell de Moura”**. Artigo para jornal eletrônico na Internet, Jornal do Comercio On Line, Recife, Brasil, 2000.

ALMEIDA, B. H. **“O Outro Lado das Telecomunicações - A Saga do Padre Landell”**. Editora Sulina, Porto Alegre, Brasil (1983).

_____. **Landell de Moura. O homem que apertou o botão da comunicação**. Porto Alegre: Editora Tchê, 1984.

_____. **Padre Landell de Moura - Um Herói Sem Glória. O brasileiro que inventou o rádio, a televisão, o teletipo....** São Paulo: Ed. Record, 2006.

AMADO, Janaína. A culpa nossa de cada dia: ética e história oral. In: **Projeto História**. São Paulo, n.15, abr.1997, p.145-155.

ANDRADE, José Maria Vieira de. **Pelas ondas da Rádio Pioneira de Teresina: história, sociedade e cultura em sintonia**. Teresina: 2005. Monografia (Licenciatura Plena em História) – UFPI, 90f.

AUGUSTO, Carlos. **História do rádio**. <http://www.microfone.jor.br/historia.html>. Acesso em 13/08/2012.

AVELLAR, T. S. **Organização das Telecomunicações no Brasil**. Palestra proferida durante o I Encontro Regional de Comunicações e Microondas, UFPB, Campina Grande (1985).

AZEVEDO, Lia Calabre. **No Tempo do Rádio: Radiodifusão e cotidiano no Brasil.1923-1960**. 2002. 277 f. (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

BIANCHI, Graziela. Considerações sobre processualidade metodológica e a relação pesquisador – pesquisado. In. MALDONATO, Alberto Efendy. et al. **Metodologias de Pesquisa em Comunicação: Olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 134-155.

_____. **A Participação do Rádio nas Construções e Sentidos do Rural Vivido e Mediatizado**. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Minas Gerais. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2003. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP06_bianchi.pdf>. Acesso em: 19 maio 2012.

BLOIS, Marlene M. **O Rádio Nosso de Cada Dia**. Artigos Nacionais. São Paulo, 1996. Disponível em: <<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/Comedu/article/viewFile/4296/4026>> . Acesso: 12 nov. 2012.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo. Companhia das Letras, 1994.

CARNEIRO, G. Brasil, **Primeiro - História dos Diários Associados**. Fundação Assis Chateaubriand, Brasília, 1999.

CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CIACCI, Fábio; MANHANELLI, Carlos. **A história do rádio na política brasileira**. In: VI Politicom, 2007, Santa Bárbara do Oeste. Propaganda política e audiovisuais. Santa Bárbara do Oeste: Faculdade Anhanguera, 2007.V. 01. Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/1/19/Carlos_Manhanelli_e_Roberto_Gondolo_-_trabalho.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2012.

DANTAS, Maria Helena de Araújo. **Utilização do programa correspondente do interior como instrumento de comunicação entre a cidade e a zona rural do município de Picos**. Picos, 2006. Monografia (Curso de Bacharelado em Comunicação Social- Habilitação em jornalismo) – UESPI.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. DUARTE, Renato. Picos, os verdes anos cinquenta. 2. ed. ver. ampl. Recife: [s.n.], 1995.

FORNARI, Ernani. **O incrível padre Landell de Moura**. São Paulo, Ed.Record, 1960.

FREITAS, Sônia Maria de. **História Oral: possibilidades e procedimentos**. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

GENTILLI, Victor. **O jornalismo brasileiro do AI-5 à distensão: “milagre econômico”, repressão e censura**. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2075>> Acesso em: 22 mai. 2011.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. [Trad. Beatriz Sidou]. São Paulo: Centauro, 2006.

HOBBSAWM, Eric J. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo, Cia das Letras, 1995.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2004. (Coleção comunicação) Disponível em: <<http://uninter.bvirtual.com.br/editions/1930-jornalismo-de-radio.dp>>. Acesso em: 30 jan. 2012.

LEAL, Firmino Libório. **Vozes da ribeira**. 1. ed. Picos, 2008.

LENHARO, Alcir. **Sacralização da política**. Campinas, Papyrus, 1986. p.40 e 41.

LIMA, Nilsângela Cardoso. **ZQY-3 – No ar a primeira emissora de Teresina**. Trabalho de Conclusão de Curso. Teresina: UFPI, 2002.

LIMA, Nilsângela Cardoso. **Usos e abusos dos espaços citadinos: percepção e vivenciados cronistas e radialistas dos espaços de lazer da cidade de Teresina no século XX**. X Encontro Nacional de História Oral. Testemunhos: história e política. Recife. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2010. Disponível em:

<http://www.encontro2010.historiaoral.org.br/resources/anais/2/1270435217_ARQUIVO_recife2010.pdf 2010>. Acesso em: 14 abr. 2011.

_____. **Invisíveis asas das ondas ZYQ-3: A Rádio Difusora de Teresina na década de 1950**. In: NASCIMENTO, Francisco Alcides do; SANTIAGO JÚNIOR, Francisco das Chagas F. **Rádio: encruzilhada da história: rádio e memória**. Recife: Bagaço, 2006, p. 131-158.

_____. Universidade Federal do Piauí, (Mestre em História do Brasil-UFPI). **A Rádio Difusora de Teresina no jogo político partidário do Piauí (1948-62)**. Disponível em:<http://www.historal.kit.net/nilsangela_cardoso.pdf> Acesso em: 15 maio.2011.

LUZ, Maria Virlândia Moura de. **Rádio e relações cotidianas de ouvintes do povoado Torrões**. Picos, 2010. Monografia (Curso de Bacharelado em Comunicação Social-Habilitação em jornalismo) – UESPI.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **História e Memória da Rádio Pioneira de Teresina**. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2004.

_____. **Rádio Pioneira de Teresina: a emissora que não pára**. In: NASCIMENTO, Francisco Alcides do. SANTIAGO JÚNIOR, Francisco das Chagas F. **Rádio: Encruzilhadas da história: rádio e memória**. Recife: Bagaço, 2006, p. 91-125.

_____. **Censura e Rádio. Observa Piauí**. Disponível em: http://www.fundaj.gov.br/licitacao/observa_piaui_01.pdf. Acesso em: 02/11/11.

_____. **História e Memória: O rádio por seus locutores**. Revista de História e Estudos Culturais. Disponível em: http://www.revistafenix.pro.br/PDF9/3.Artigo.Francisco_Alcides_do_Nascimento.pdf. Acesso em: 02/12/12.

_____; MONTE, Regianny Lima (Orgs.). **Cidade e Memória**. Teresina: EDUFPI, 2009.

_____. **Fios de Memória: Histórias do rádio**. In: Francisco Alcides do Nascimento; Edwar de Alencar Castelo Branco; Áurea Paz Pinheiro. (Org.). **Histórias: Cultura, Sociedade, Cidades**. 1 ed. Recife: Bagaço, 2005, v. 1, p. 7-24.

_____; SANTIAGO JR., Francisco das Chagas Fernandes (Orgs.), **Encruzilhadas da História: Rádio e Memória**. Recife: Bagaço, 2006.

NASCIMENTO, Rosana Cristina Poli. **Forma e conteúdo da informação científica no rádio: o uso da reportagem na 94fm - bauru/SP**. Disponível em:

<http://www.faac.unesp.br/posgraduacao/Pos_Comunicacao/pdfs/rosanapoli.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2012.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História Oral e Memória: a cultural popular revisitada**. 6. ed. – São Paulo: Contexto, 2007.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

NUNES, Helvídio. **Tempo de Política**. Teresina: Alínea publicações. 1996.

OLIVEIRA, Luiz André Ferreira de. **Getúlio Vargas e o desenvolvimento do rádio no país: Um estudo do rádio de 1930 a 1945**. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2125/CPDOC2006LuizAndreFerreiradeOliveira.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02/11/12.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana: **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1985.

PEREIRA, Wellington. **A Comunicação e a Cultura no Cotidiano**. Revista FAMECOS. Porto Alegre, n. 32, p.66-70, 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3416/2679>> Acesso em: fev., 2012.

PINHEIRO FILHO, Celso. **História da Imprensa no Piauí**. 3ª edição. Teresina: Zodiaco, 1997.

RAMALHO, Roberto. **Rádio: origem e difusão**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/26514/1/Radio-Origem-e-Difusao/pagina1.html>>. Acesso em: 01 jan. 2011

REBOUÇAS, Fernando. **Historia do rádio no Brasil**. <http://www.infoescola.com/comunicacao/historia-do-radio-no-brasil>. Acesso em 23/09/2012.

RODRIGUES, Adriano Costa. **Jornalismo nas Ondas do Rádio**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/rodrigues-adriano-jornalismo-ondas-radio.pdf>. Acesso em: 08/11/12.

SANTOS, Fabílson Araújo dos. **Pelas ondas sonoras da 790 KHz: sociabilidade, cultura e lazer através da Rádio Mafrense (1990-2010)**. Picos: 2011. Monografia (Licenciatura Plena em História) – UFPI.

SAROLDI, Luiz Carlos. **O rádio e a música**. Revista USP. Disponível em: <http://www.usp.br/revistausp/56/08-luizcarlos.pdf>. Acesso em: 05/11/12.

SILVA, Amanda Costa da; CARDOSO, Márcia Blanco. **Participação Política e Censura: O Cotidiano dos Radialistas de Santa Maria, durante os Anos de Chumbo (1968-1974)** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Novo Hamburgo – RS 17 a 19 de maio de 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0521-1.pdf>>. Acesso em: 28 ago.2012.

SOLON, Daniel Vasconcelos. **O eco dos alto-falantes: Memória das amplificadoras e sociabilidades na Teresina de meados do século XX**. Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Teresina: UFPI, 2006.

SOLON, Daniel Vasconcelos; SOUSA, Leila Lima de; CARVALHO, Pollyanna; COSTA, Samara Kelly A. **Alto-falantes em Teresina: De alternativa de comunicação à comunicação alternativa**. Disponível: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2009/resumos/R15-0560-1.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2011.

SOUSA, Leila Lima de; COSTA, Samara Kelly Alves; BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **O uso da internet em rádios AM no Piauí: novas perspectivas**. In: Revista Iniciacom - Vol. 2, N° 2 (2010). Disponível em: www2.pucpr.br/reol/index.php/COMUNICACAO?dd1=4726 Acesso em: 13 fev.2013.

SOUZA, Elísio Serafim de. **Relatos e reminiscências do meu Piauí**. 2. ed. Picos, 2005.

SOUSA, Márcia Araujo de. **No ar o programa Correspondente do interior: História e Memória da Rádio Difusora de Picos (1979-2011)**. Picos: 2011. Monografia (Licenciatura Plena em História) – UFPI.

TINHORÃO, José Ramos. **Música popular: do gramofone ao rádio e TV**. São Paulo: Ática, 1981.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Trad. Fábio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 1999.

FONTES ORAIS

ARAÚJO, Emerson Jaime de. **Entrevista concedida a Leonardo Roberto de Aquino**. Picos (PI), fevereiro de 2013.

BARROS, Carluis Nunes de. **Entrevista concedida a Leonardo Roberto de Aquino**. Picos (PI), janeiro de 2013.

BESERRA, Rosa Maria de Carvalho. **Entrevista concedida a Leonardo Roberto de Aquino**. Picos (PI), março de 2012.

CARVALHO, Luis Antonio de. **Entrevista concedida a Leonardo Roberto de Aquino**. Picos (PI), junho de 2012.

CASTRO, Marcos Willames da Silva. **Entrevista concedida a Leonardo Roberto de Aquino**. Picos (PI), julho de 2012.

HIPÓLITO, Antônio Augusto de Sousa. **Entrevista concedida a Leonardo Roberto de Aquino.** Picos (PI), janeiro de 2013.

LIMA, Raimundo Soares de. **Entrevista concedida a Leonardo Roberto de Aquino.** Picos (PI), abril de 2012.

MATOS, Rafael de Moura. **Entrevista concedida a Leonardo Roberto de Aquino.** Picos (PI), fevereiro de 2013.

MOURA, Maria do Rosário Fátima de. **Entrevista concedida a Leonardo Roberto de Aquino.** Picos (PI), abril de 2012.

SANTOS, João Rodrigues dos. **Entrevista concedida a Leonardo Roberto de Aquino.** Picos (PI), abril de 2012.

SILVA, Eloisa Maria da. **Entrevista concedida a Leonardo Roberto de Aquino.** Picos (PI), maio de 2012.

VIEIRA, Francisco das Chagas. **Entrevista concedida a Leonardo Roberto de Aquino.** Picos (PI), novembro de 2012.